

José Inaldo Belfort de Oliveira

Projetos Escolares para Melhoria das Práticas Pedagógicas



Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2018

José Inaldo Belfort de Oliveira

Projetos Escolares para Melhoria das Práticas Pedagógicas



Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2018

José Inaldo Belfort de Oliveira

Projetos Escolares para Melhoria das Práticas Pedagógicas

Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Docência e Gestão da Educação: Administração Escolar e Administração Educacional, sob orientação Prof^a Doutora Luísa Saavedra.

*Ensinar faz com que o mestre atualize seu saber,
abra a própria cabeça para perguntas.*

(Içami Tiba)

Resumo

A elaboração de projetos escolares direciona o crescimento pessoal e intelectual dos alunos, diante das situações adversas, proporcionando um melhor desempenho das atividades associadas, além das relações interpessoais no decorrer e após o período de integração e execução do projeto escolar, encaminhando para o desenvolvimento pessoal do aluno. O presente estudo visa abordar a aprendizagem por meio de projetos como uma metodologia na contribuição de melhorias das práticas pedagógicas, analisando facilidades e dificuldades na elaboração de projetos, o desenvolvimento e a geração de impacto na comunidade escolar, fomentando experiências adquiridas.

Trata-se de um estudo de caso, onde as informações foram recolhidas através da realização de entrevistas semi-estruturadas.

Os resultados obtidos mostram-nos as concepções dos professores em relação aos projetos escolares, as limitações encontradas em trabalhos desenvolvidos através dos projetos, o processo de avaliação ao longo da construção do conhecimento e também a participação da comunidade escolar no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Escola; Metodologia de projeto; Ensino Aprendizagem; Avaliação.

Abstract

The development of school projects directs the students' personal and intellectual growth in the face of adverse situations, providing a better performance of the associated activities, as well as interpersonal relationships in the course and after the period of integration and execution of the school project, leading to personal development of the student. The present study aims to approach learning through projects as a methodology in the contribution of improvements of pedagogical practices, analyzing facilities and difficulties in the elaboration of projects, development and generation of impact in the school community, fomenting acquired experiences.

This is a case study, where information was collected through semi-structured interviews. The results obtained show us the teachers' conceptions regarding school projects, the limitations found in works developed through the projects, the evaluation process along the construction of knowledge and also the participation of the school community in the process of teaching learning.

Keywords: School; Project Methodology; Teaching Learning; Evaluation.

Agradecimentos

Todas as realizações ao longo da nossa vida resultam de pessoas que colaboram para nossa edificação. Assim, ao alcançar o Mestrado em Gestão da Educação, faço referência a algumas pessoas que contribuíram para realização deste trabalho. Uma palavra de especial agradecimento deixo à Prof^a Doutora Luísa Saavedra, pela sua competência profissional e compreensão demonstrada neste processo.

Aos meus pais, irmãos, a minha esposa Cláudia Carvalho e amigos pelo apoio prestado, nos bons e maus momentos dessa caminhada.

A todos, muito obrigado!

Índice	Pág.
Resumo	vi
Abstract.....	vii
Agradecimentos.....	viii
Índice.....	ix
Índice de Siglas.....	xi
Índice de Quadros.....	xii
Índice de Anexo.....	xiii
Introdução.....	14
I . FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
1. Abordagem conceptual e Revisão teórica da Investigação	17
1.1. A Concepção de Projetos Escolares	17
1.2. Histórico de Projetos Escolares	18
1.3.Sociedade da Informação e a metodologia de trabalho de projeto	19
1.4.Rompendo as Limitações.....	23
1.5.Projeto x Aprendizagem	24
2. Metodologias da Gestão de Projetos Escolares	27
2.1. Projetos Escolares : Uma Proposta Inovadora	27
2.2. O Professor e a Metodologia de Projetos	29
2.3. Projetos Socioeducativos	32
2.4. Avaliação da Aprendizagem do Projeto Escolar.....	33
II. ABORDAGEM EMPÍRICA	
1. Fundamentos	38
1.1. Pertinência do Estudo	38
1.2. Perguntas de Partida	39
1.3. Objetivos do Estudo	39
2. Metodologia	39
2.1. Estudo de Caso	40
2.2. Caracterização dos Participantes	40
3. Instrumentos e Procedimentos	41
3.1. Entrevistas	41

III. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

1. Apresentação dos resultados	43
2. Proposta de projeto de intervenção	57
Considerações finais	58
Referências Bibliográficas	60

Índice de Siglas

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

E – Educador / Professor

GE – Gestor(a) geral

Índice de Quadros

Quadro 1: Atividades de um projeto	26
Quadro 2: Idade, disciplina, Anos de Docência.....	43
Quadro 3: Qual projeto escolar você gostou ou gostaria de trabalhar na sua escola?..	50
Quadro 4: Diagrama de proposta do projeto de intervenção	57

Índice de Anexo

1. Validação de guião de entrevista por peritos.....	68
2. Entrevista com Educadores/professores	75
3. Autorização da Gestão escolar.....	88

INTRODUÇÃO

O modelo pedagógico atual indica que educar é preparar o indivíduo para responder às necessidades de uma sociedade em constante mudança, aceitando desafios no surgimento de novas tecnologias, gerando espaços educacionais criativos e participativos, onde a prática de projetos educacionais torna-se uma ferramenta importante na formação de indivíduos eficientes e capazes de contribuir na transformação da sociedade.

A educação deve ser adotada como uma prática emancipatória, permitindo a consciência crítica e histórica do sujeito, onde se destaca as relações que se fazem necessárias entre a realidade e o processo de ensino aprendizagem.

Um bom projeto didático possibilita um ambiente natural, praticado pelo alunos permitindo cultivar qualidades ligadas a independência de ações e preservação da democracia

O trabalho pedagógico em forma de projeto faz os professores planejarem melhor suas ações e amplia a visão de mundo do aluno atuando de maneira prazerosa e criativa , fortalecendo o processo de ensino aprendizagem.

Ao professor cabe auxiliar os alunos para evitar que a pretensão de assumir projetos complexos os leve ao fracasso dos resultados, ajudá-los para realização de atividades e desenvolver uma adequada auto percepção.

Nesse contexto para Snyders (1988), é uma consequência natural a autoridade do profesor sobre o aluno, onde ambos estão engajados na hierarquia cultural, mas em diferentes planos e distâncias.

Logo Freire (2002,) aponta a utilização de Projetos como estratégia de aprendizagem, focando em temas geradores, proporcionando um ambiente motivador e propício ao ensino, pesquisa e extensão na educação profissional e tecnológica, podendo ser um instrumento que auxilie na permanência dos alunos nessa modalidade de ensino.

É possível desenvolver competências ao trabalhar com projetos, propor desafios que estimulem os alunos a mobilizar seus conhecimentos e completa-los. A experiência com projetos na escola tem-se mostrado eficiente no desenvolvimento das inteligências múltiplas e no trabalho com os conteúdos atitudinais e procedimentais.

Trabalhar com projetos na escola de acordo com Ilha (2015), significa adotar outra concepção do que sejam os processos de ensinar e de aprender. Sendo relevante a ideia de que o aluno aprende fazendo conexões entre os conhecimentos adquiridos e aqueles que ainda precisam ser construídos, não aprendendo por acumulação ou por meio da simples transmissão de informações, mas fazendo relações entre diferentes saberes, e a partir daí construir novos conhecimentos.

A apresentação de trabalhos com projetos contempla uma relação diferente com o conteúdo, em vez de partir do professor, como no modelo tradicional, transmissor e informativo, parte-se de um desafio, o qual, para ser resolvido, exige a incorporação de novos conteúdos pelos alunos. Estes saem da posição de “sujeitos ditos passivos” e se colocam como sujeitos que querem participar, criar e modificar. O professor assume, segundo Ventura (2002), o papel relevante de um tutor que ajuda os alunos a resolverem problemas, gerando condições concretas para solucionar novas situações.

Este estudo tem por objetivo contribuir para a melhoria da prática de projetos de trabalho no processo de ensino aprendizagem, avaliando em que medida essa metodologia é favorecida quando realizada por meio de projetos de ensino.

Portanto, o estudo inclui dois componentes: um teórico e outro empírico. Na fundamentação teórica aborda uma evolução conceptual de metodologia de projetos para melhoria de práticas pedagógicas, dando-se destaque à evolução do conceito de projetos escolares e às suas inovações, colaborando em uma efetiva educação inclusiva e de forma contextualizada para prática escolar.

Na componente prática, investigação empírica, descrevem-se as discussões de metodologias que impulsionem a criatividade dos educadores e educandos. Na qual será feita uma entrevista com os educadores, analisando as conquistas e dificuldades na elaboração e execução de projetos, se conseguem ou não desenvolver práticas pedagógica

que assimilam ou estimulam o ensino aprendizagem. Também se enfatiza o grupo de sujeitos e modos de investigação, caracterização da amostra, procedimentos adotados, a avaliação dos resultados para apreciação crítica. Na oportunidade, abordar-se-á a contribuição de metodologias de projetos que impulsionem a criatividade dos educadores e educandos e que se apresente de forma dinâmica rompendo as barreiras com a formalidade nos conteúdos programáticos.

O trabalho finaliza com as conclusões de toda a trajetória, salientando-se os principais resultados apurados do estudo empírico, apontando reflexões para o esclarecimento do tema em análise e para a proposta de outras investigações no mesmo âmbito.

I . FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. Abordagem Conceptual e Revisão Teórica da Investigação

1.1. A Concepção de Projetos Escolares

Segundo Freire e Prado (1999), a concepção de projetos prever algo esperado e ainda não concretizado, refletindo uma ideia que não sucedeu. De forma a verificar o momento atual diante de perspectivas futuras.

Assim como vários autores colocam, a origem da palavra “projeto” deriva do latim *projectus*, que significa algo lançado para frente. Para Almeida (2002) cita que a ideia de projeto é própria da atividade humana, sendo indispensável no objetivo da ação. Neste sentido Barbier (*cit. in*, Machado, 2000, p. 6) salienta:

“(...) o projeto não é uma simples representação do futuro, do amanhã, do possível, de uma ideia; é o futuro a fazer, um amanhã a concretizar, um possível a transformar em real, uma ideia a transformar em ato”.

Nas palavras de Moço (2011, p. 52),

“Um bom projeto é aquele que indica intenções claras de ensino e permite novas aprendizagens relacionadas a todas as disciplinas envolvidas.”

Assim, a interação professor e aluno abre portas para descobrir estratégias para que os estudantes construam seus projetos de modo a terem a possibilidade de discutirem sobre uma problemática de seu cotidiano ou de um assunto relacionado com os estudos de certa disciplina, envolvendo para tal o uso de diferentes tratamentos de informação disponíveis no espaço escolar.

Prado (2003), também reforça a importância que tem o projeto coordenado pelo professor que além de ser constituído pela sua prática, tem também alicerçado competências que podem ser antecipatórias e associadas a novas experiências de forma a colocar uma postura reflexiva e até investigativa ao professor, possibilitando-lhe por tal fato uma abordagem interdisciplinar.

Quando se questiona na escola enquanto espaço e construção do conhecimento, estimula à iniciativa e criatividade desenvolvendo o respeito às diferenças pela necessidade do trabalho em equipe, incentivando o saber ouvir e o saber falar utilizando o pensamento crítico dos alunos através da pesquisa efetuada.

Pelo exposto, de acordo com Oliveira (2006), pode interpretar-se que os projetos rompem com o conceito de teoria com um conhecimento especulativo, racional, associada a métodos e técnicas. A mesma autora continua o seu raciocínio referindo-nos que não há “mais lógica tradicional em direção da teoria para a prática ou a prática como aplicação da teoria” (Oliveira, 2006, p. 16). Pode-se assim entender a importância da teoria e da prática como complementos fundamentais ao enriquecimento das aprendizagens. O que refere também outra citação.

“É possível perceber a concepção de Teoria-Prática em uma relação de distinção e de dependência, quando a percepção da prática depende da percepção da teoria” (Oliveira, 2003, p.47).

1.2. Histórico de Projetos Escolares

No relato histórico sobre a Pedagogia de Projetos, esclarece que: foi o pensamento pragmático norte-americano que suscitou os primeiros trabalhos sobre a pedagogia do projeto. Nos anos de 1915 a 1920, John Dewey e William Heard Kilpatrick tentaram opor-se à pedagogia tradicional” e acrescenta que os autores buscavam:

“uma pedagogia progressista, também chamada de pedagogia aberta, na qual o aluno se tornava ator de sua formação através de aprendizagens concretas e significativas para ele” (Boutinet, 2002, p.181).

A intenção de Dewey e Kilpatrick ao propor uma pedagogia de projetos envolvia a transformação do aluno em sujeito de sua própria aprendizagem.

A pedagogia de projetos surge a partir de trabalhos de John Dewey em 1916 e William Kilpatrick em 1918, e tem sua origem no movimento da Escola Nova; mas cabe destacar que naquela época vigorava uma formação com base no modelo fordista, que preparava as crianças apenas para o trabalho fabril, sem incorporar aspectos da realidade cotidiana

dentro da escola. No entanto, buscavam formar os alunos para uma vivência democrática que exigia envolvimento e participação na aprendizagem.

O sentido de projeto, com o passar dos tempos foi tomando outros significados. No campo educacional, recebeu denominações variadas, ou seja, uma série de termos que foram e estão sendo usados para designar projetos, que são: pedagogia do projeto, trabalho por projetos, aprendizagem por projetos, ensino por projeto, projeto educativo, metodologia de projetos, entre outros. Salvas algumas peculiaridades em que a diferença fundamental está no contexto histórico que foi proposto, pois, embora possam ter propósitos diferentes e com usos diversificados, a focalização recai na aprendizagem.

Hernandez (1998), relata que em meados dos anos oitenta, houve uma abordagem progressista, ressurgindo a proposta de Projetos, com finalidade de aproximação da aprendizagem na escola com situações do cotidiano.

[...] nos anos 90 no Brasil, o trabalho com projetos, direciona o educando em uma visão mais global, complexa, íntegra e contextualizada do processo educativo. Realmente significa uma mudança de postura, de novas práticas, um repensar da prática educativa e das teorias. Significa também repensar a escola, seus alunos, seu corpo docente, seus gestores, enfim toda a clientela da escola, destes novos tempos escolares, educando em uma visão global, complexa, holística, ensinando para a vida (Abreu, 2013, p.11).

Conforme Fagundes (1999), a atividade de elaborar projetos é simbólica e natural do ser humano. Através dele, busca-se a solução de problemas e a produção do conhecimento. Nesse sentido, ressalta-se que o trabalho por projetos pode ser aplicado em todas as áreas de conhecimento e níveis de ensino.

1.3. Sociedade da informação e a metodologia de trabalho de projeto

O Conhecimento é construído, de forma interativa e dinâmica, coligado a pedagogia de projeto, ao uso das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) em que suas ferramentas (vídeos, correios eletrônicos, blogs, redes sociais, entre outros) contribui para a interatividade entre os participantes desse processo, promovendo a cooperação na construção do saber.

Martins (2001, p.18) cita que:

“Um projeto é bem construído quando a investigação, a construção de novos conceitos e a tomada de atitudes diante de fatos da realidade é favorecida quando é bem construído. Quando a metodologia de projeto é interdisciplinar e a abrangência da área de conhecimento é maior, onde as diferentes disciplinas se relacionam com o objetivo de aprofundar o conhecimento, tornando os estudos mais dinâmicos e interessantes, onde uma disciplina auxilia outra”.

A integração proporcionada pelas TIC na prática pedagógica promove mudanças significativas nas relações professor-aluno no que se refere aos interesses e anseios. No professor estimula a necessidade de busca de novas metodologias de ensino, demonstrando uma potencialização desse processo. No aluno, o acesso tecnológico que dinamiza o processo de aprendizagem.

No entanto, em muitas escolas a tecnologia é vista apenas como um modismo, com o intuito de “modernizar” a escola para atender as pressões da sociedade, dos pais e dos alunos. De acordo com Kenski (2012, p.73):

“Para que as novas tecnologias não sejam vistas como apenas mais um modismo, mas com a relevância e o poder educacional transformador que elas possuem, é preciso refletir sobre o processo de ensino de maneira global. Antes de tudo, é necessário que todos estejam conscientes e preparados para assumir novas perspectivas filosóficas, que contemplem visões inovadoras de ensino e de escola, aproveitando-se das amplas possibilidades comunicativas e informativas das novas tecnologias, para a concretização de um ensino crítico e transformador de qualidade”.

Nesse contexto, o problema principal consiste em saber introduzir de forma sistemática os recursos das TIC no desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas, buscando favorecer a aprendizagem e a melhoria nos indicadores de desempenho educacionais.

“As novas tecnologias orientam para o uso de uma proposta diferente de ensino. [...] Não se trata, portanto, de adaptar as formas tradicionais de ensino aos novos equipamentos ou vice-versa” (Kenki, 2012. p. 75).

A tecnologia na escola não será a saída para obstáculos, como evasão ou repetência. O que vale é a uma educação com estratégias na busca de melhorias que ultrapassa a visão de integrar o aluno ao contexto social.

Percebemos que é indispensável para o professor o uso das tecnologias em sala de aula, porque essa realidade já está presente na vida do aluno, como também na vida do professor.

A escola precisa traçar projetos que deem espaços para o uso das tecnologias, mas que não sirvam apenas para o manuseio técnico dos instrumentos, e sim que seja introduzido pedagogicamente para atingir o objetivo de construir conhecimento e promover uma aprendizagem significativa e eficaz.

Matos (2011), reforça que o aluno tem na sua aprendizagem o papel de protagonista, sendo coautor no processo de planejamento e execução do projeto, compreendido como participante, que não se limita a ser um receptor de informações.

Os projetos escolares fomentam a interdisciplinaridade e que busca uma relação complexa do conhecimento, onde aponta Morin (2015, p.106):

“os aspectos globais e complexos do conhecimento foram diluindo-se paulatinamente em virtude da hiperespecialização dos saberes e da incapacidade de articulá-los uns aos outros”.

Os projetos escolares não se declaram apenas uma melhoria das atividades, mas da aprendizagem teórica e do exercício didático, tornando-se criativos e estimulando as discussões formativas. Sendo essencial o desenvolvimento do aluno nas questões sociais, culturais, políticas e etc. O que reforça Borges (2014, p.119) :

“As metodologias ativas são importantes recursos para a formação crítica e reflexiva dos estudantes por meio de processos de ensino e aprendizagem construtivistas (...), de modo a estimular tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante”

Atualmente a sociedade caracteriza-se em um rápido desenvolvimento científico e tecnológico, disponibilizando cada vez mais informação sobre os fatos que nela ocorrem.

Os alunos tem acesso a esta informação de uma forma rápida e fácil por outras vias, principalmente a internet.

Dada a quantidade e a diversidade de informações disponíveis e dada a importância e a valorização do conhecimento para a vida em sociedade e para o exercício de uma profissão, Hargreaves (2003) e Pacheco (2011), denominam a sociedade atual de sociedade do conhecimento e da informação.

Para Delors et al., (1996), uma educação deve ser prevista ao longo da vida de permanente atualização de conhecimento e despertar de competências à adaptação e às circunstâncias da vida em sociedade remodelando o papel dos professores e da escola.

Pelo exposto, Maingain e Dufour (2008), também sublinham que a educação, requer a criação de oportunidades para que os alunos desenvolvam aprendizagens e competências diversas. Deste modo, pode referir-se que fortalecendo a capacidade dos alunos ao assumirem de maneira assimilada os distintos saberes de modo a responderem às diferentes demandas sociais, e profissionais são criados os motivos cognitivos ligados à competência a que Pacheco (2011, p.44), refere como:

“a capacidade que revela o domínio de um conjunto de saberes, reportado a um dado *corpus* de conhecimento, e que se pode tornar visível num dado contexto de ação”.

Na fala de Coutinho (1998, p.29), “a educação não pode ficar longe do uso da tecnologia, e ela sugere transformações substanciais no funcionamento da escola e da sala de aula”. Segundo, Sandholtz et al., (1997), para que isso ocorra é necessário um aperfeiçoamento profissional dos professores para saber utilizar a tecnologia em todo o seu potencial. Para tal, nas palavras de Moran (2001), a tecnologia sozinha não resolverá o problema da aprendizagem, mas, poderá enriquecer seus ambientes.

A atualidade deve ser vista para o professor como uma perspectiva de capacitação ao uso de novos instrumentos. E a tecnologia isolada não certifica a participação real, mas pode servir de apoio ao projeto pedagógico que visa a aprendizagem aproximada a vida.

1.4. Rompendo as Limitações

Na dinâmica de projetos escolares é necessário “ter coragem de romper com as limitações do cotidiano, muitas vezes auto impostas” (Almeida & Fonseca Júnior, 2000, p. 22) e “delinear um percurso possível que pode levar a outros, não imaginados *a priori*” (Freire & Prado, 1999, p. 113). Mas, para isto, é fundamental repensar as potencialidades de aprendizagem dos alunos para a investigação de problemáticas que possam ser significativas para eles e repensar o papel do professor nesta perspectiva pedagógica, inclusive integrando as diferentes mídias e outros recursos existentes no contexto da escola.

A conduta do professor visa transformações no processo de ensino aprendizagem, através do trabalho com projetos, sendo que não um existe modelo pronto fechado diante da complexidade de uma sala de aula, o que enfatiza Hernández (1998, p. 49):

“o trabalho por projeto não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola”.

De acordo com Almeida (2002), o projeto rompe com as fronteiras disciplinares, tornando-as permeáveis na ação de articular diferentes áreas de conhecimento, mobilizadas na investigação de problemáticas e situações da realidade. Isso não significa abandonar as disciplinas, mas ainda segundo Almeida (2002, p.58):

“ integrá-las no desenvolvimento das investigações, aprofundando-as verticalmente em sua própria identidade, ao mesmo tempo, que estabelecem articulações horizontais numa relação de reciprocidade entre elas, a qual tem como pano de fundo a unicidade do conhecimento em construção”.

Perrenoud (2000), destaca a importância do trabalho em equipe, sendo essa ação bem exercitada em projetos, que possibilita a partilha de recursos, ideias e práticas. Sendo suas competências específicas: elaborar um projeto em equipe e representações comuns; dirigir um grupo de trabalho e conduzir reuniões; formar e renovar uma equipe pedagógica; enfrentar e analisar em conjunto situações complexas, práticas, e problemas profissionais; administrar crises ou conflitos interpessoais.

Os questionamentos e a resolução de problemas fazem parte do processo de desenvolvimentos e construção de uma nova visão no ambiente escolar, para que a sociedade observe uma resposta de mudança e de forma eficaz na concepção de escola como uma instituição mobilizadora.

As perguntas de Candau e Koff (2015, p.7),

“que educação queremos construir? Que sujeitos/atores desejamos ajudar a formar? Ou, em outras palavras, que prática escolar desejamos realizar a serviço de quem e do quê?”

Tais questões levam a uma mobilização e reestruturação da escola, em seus diversos aspectos, dentre eles o currículo e as práticas educativas, nos quais contemplam o entendimento sobre a organização, os sujeitos, os métodos, recursos, planejamento e avaliação, embora não seja suficiente para mudanças de caráter teórico – metodológico no processo escolar, mas torna-se significativo na reformulação da escola e da educação, desde que as mudanças contextualizam de forma histórico-cultural e expressem respostas as perguntas.

1.5. Projeto x Aprendizagem

Da revisão da literatura pode-se inferir a importância que a contribuição do desenvolvimento do trabalho pedagógico na modalidade de projeto tem para a melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem. Como tal, na prática pedagógica o projeto envolve os alunos e os professores para uma atividade que interessa o grupo. Engloba diversas áreas de conhecimento, proporcionando ao aluno encontrar uma área de interesse para se pesquisar. O professor (proponente) pode trabalhar envolvendo alguns aspectos dentre eles: temas geradores, problematização de um assunto que julga juntamente com os alunos, aulas expositivas e etc.

Para ser considerado projeto o mesmo deve conter alguns elementos:

- Compartilhamento, socialização de resultados;
- Ação coletiva

- Analisar os pontos estratégicos na execução do projeto
- Discussão do tema em grupo
- Fontes diversas para compartilhar saberes.

Os projetos escolares estabelecidos e fundamentados, apontam vantagens na aprendizagem do aluno, tornando-se crítico e argumentativo, relacionando o antes e o depois da aprendizagem, tendo a prática um elemento construtivo na qualidade do ensino.

Hernández (2000), sublinha que os projetos impostos para serem desenvolvidos nas escolas não surtem o mesmo resultado dos projetos elaborados através de uma necessidade, respeitando a realidade do aluno, em que a atitude de um professor esteja disposto a trabalhar com o novos conteúdos de modo diferente e flexível.

Ainda nesta linha de investigação Hernández (2000, p.179) ressalta que:

“os projetos de trabalho [...] significam um enfoque do ensino que tenta ressituar a concepção e as práticas educativas na escola, e não simplesmente readaptar uma proposta do passado, atualizando-a”.

Assim entende-se que não é só o professor que necessita de uma atitude de mudança e incrementar tal prática pedagógica, mas também todo o sistema educacional e a forma de ensinar. Hernández (1998, p. 49), enfatiza que o trabalho por projetos “não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola”.

Hernández (2000, p. 182), destaca algumas características do trabalho com projetos:

- Parte-se de um tema ou de um problema negociado com a turma.
- Inicia-se um processo de pesquisa.
- Busca-se e selecionam-se fontes de informação.
- São estabelecidos critérios de organização e interpretação das fontes.
- São recolhidas novas dúvidas e perguntas.
- Representa-se o processo de elaboração do conhecimento vivido.
- Recapitula-se (avalia-se) o que se aprendeu.
- Conecta-se com um novo tema ou problema.

Segundo Hernández e Ventura (1998), um projeto especifica as atividades, apresentadas a seguir no quadro 1.

Quadro 1. Atividades de um projeto

Ações	Objetivos
1- Escolha do tema	Abordar critérios e argumentos. Elaborar um índice individual.
2- Planejar o desenvolvimento do tema	Colaborar no roteiro inicial da classe.
3- Participar na busca da informação	Contato com diferentes fontes.
4- Realizar o tratamento da informação	Interpretar a realidade. Ordena-a e apresenta-a. Propõe novas perguntas.
5- Analisar os capítulos do índice	Individual ou em grupo.
6- Realizar dossiê de síntese	Realiza o índice final de ordenação.
7- Realizar a avaliação	Aplicando em situações simuladas, os conteúdos estudados.
8- Novas perspectivas	Propõe novas perguntas para outros temas.

Fonte: Hernández e Ventura (1998)

As características do trabalho com projetos se relacionam com o quadro acima, fixando os objetivos propostos, reforçando o desenvolvimento do projeto escolar. Logo a ação coletiva e o compartilhamento das atividades são passos essenciais para o avanço das atividades.

Nesta sequência, Sancho (*cit. in* Mercado, 1999, p.78), colocam algumas considerações sobre as razões que valorizam a organização dos conteúdos escolares por projetos quando destacam:

- O trabalho por projetos proporciona o contexto a partir do qual aparecerá a necessidade das disciplinas e sua compreensão organizativa
- Os projetos e os temas didáticos delineiam problemas que não podem estar situados em disciplinas particulares, pois esta obriga a que se examinem desde as particularidades até as diferentes visões de uma disciplina.
- Os projetos proporcionam uma maior margem para a aprendizagem iniciada pelo aluno, que pode seguir melhor seu próprio ritmo, sem sentir-se oprimido pela estrutura de uma

disciplina particular ou por decisões tomadas a priori sobre a organização sequencial /relacional do que se está conhecendo, permitindo desenvolver diferentes estratégias organizativas e marcos de aprendizagem, que evitam o caráter repetitivo que pode predominar nos planejamentos disciplinares ou em formas que os educadores possam utilizar para organizar os conhecimentos escolares.

Tendo por base tais considerações, pode-se inferir que a metodologia de projeto leva o aluno a ter maiores competências interventivas de modo a criar mais potencialidades de construção do conhecimento.

2 - Metodologias de Gestão de Projetos Escolares

2.1. Projetos Escolares: Uma Proposta Inovadora

Vasconcellos (2005. p. 160), diz-nos que:

“A maneira de se fazer o projeto pode ser fruto de uma aprendizagem coletiva, através da troca de experiências e de uma reflexão crítica e solidária sobre as diferentes práticas. É preciso compreender onde é que o grupo está e quais suas necessidades. Ou seja, na busca de mudança do processo de planejamento, o ideal é a coordenação construir a proposta do roteiro de elaboração do projeto junto com professores; “se não for ainda possível, pode propor, justificar mostrar como aquele roteiro pode ajudar o professor a fazer um bom trabalho”

Sampaio (2012), salienta ainda dentro desta linha de interpretação que grande parte dos professores não sentem os projetos como algo real, mas sim como uma imposição pelos órgãos educacionais advindo daí frustração pois os mesmos não representam uma realidade de sala de aula.

Hernandez (1998, p. 49), enfatiza que o trabalho por projetos “não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola” e continua referindo que para haver mudança para além de o professor mudar cabe também a todo o sistema educacional olhar e repensar a escola de outro modo.

O projeto se origina dentro de uma sala de aula, potencializa a obtenção de melhores resultados e aumenta a qualidade de aprendizagem dos conteúdos. Sendo a autonomia, importante na construção do projeto escolar. Portanto, quanto maior for o interesse do professor em transformar o projeto em algo que motive o aluno a desenvolvê-lo, mais proveitoso e significativo será o trabalho produzido.

Tendo por base os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN),

“a autonomia refere-se à capacidade de posicionar-se, elaborar projetos pessoais e participar enunciativa e cooperativamente de projetos coletivos, ter discernimento, organizar-se em função de metas eleitas, governar-se, participar de gestão de ações coletivas, estabelecer critérios e eleger princípios éticos etc.” (Brasil, 2001, p. 94).

A prática de projetos implica que o professor utilize práticas significativas para que os alunos possam usufruir também de aprendizagens de sucesso (Nogueira, 2001). Tendo por base tais aprendizagens o professor será um mediador e um facilitador cooperando com os alunos diferentes alternativas para chegarem em comum às fontes do conhecimento. Neste sentido Nogueira, (2001, p.203), diz-nos que “ser facilitador é exatamente auxiliar seus alunos a acessar essas fontes”

Para Manfredo e Santana (2004,) os projetos escolares contribuem na motivação e autonomia dos alunos, de forma integradora nas diversas áreas do conhecimento, despertando o pensamento crítico e argumentativo, uma vez que, sob orientação do professor a temática desenvolvida surge de contextos locais e até mais amplos do meio físico e social.

Cabe ressaltar que a ideia de trabalhar na metodologia por projetos demanda do professor a escolha de uma dimensão inovadora no processo de ensinar e de aprender. Esse posicionamento é reforçado por Mercado (1999, p.75), quando enfatiza que “o paradigma inovador envolve processos contínuos de aprendizagens, portanto não reduz a metodologia a uma lista de objetivos e etapas a serem cumpridas”.

2.2. O Professor e a Metodologia de Projetos

Para Behrens (2006), o professor tem sido desafiado a uma nova realidade do conhecimento e repensar a prática pedagógica, tornando-se um investigador e crítico, além de ser um profissional autônomo, inovador, de maneira a solucionar problemas de forma a transformar a sociedade com permanente iniciativa e questionamentos.

A ciência apresenta um paradigma baseado no pensamento complexo, em mundo de conhecimento e visão transformadora de pensar, exigindo uma perspectiva ampla de compreender o universo.

A docência baseado no movimento paradigmático tem sido desafiadas em todos os níveis de ensino a assumir metodologias inovadoras e recursos de aprendizagem compatíveis com as exigências da sociedade do conhecimento. A ligação entre professores e alunos precisam de acesso a informação e formação crítica para que sejam fortalecidas a produção de conhecimento.

É perceptível a necessidade das práticas pedagógicas entrelaçadas ao paradigma da complexidade, que de forma crítica ultrapassa a reprodução e repetição de conteúdos. Logo a um desafio dos professores nos últimos anos de inserção da pesquisa como ferramenta da aprendizagem, que de acordo com Demo (1996), resulta no “aprender a aprender”. A pesquisa segundo Behrens (2000), ultrapassa os processos restritos a “escutar, ler, decorar e repetir”, transformando-se em ações como “investigue, problematize, argumente, produza, crie e projete”, lançando no processo de aprendizagem uma compreensão construtivista e formativa.

Para que o professor possa conduzir com eficiência e segurança o processo expressivo de seus alunos, é essencial que ele próprio passe por igual processo, descobrindo e exercitando suas potencialidades expressivas. Isso significa que é fundamental o seu constante aperfeiçoamento. Aprimorando suas qualidades e aprendendo novas metodologias de ensino.

Uma metodologia que contempla ensino e pesquisa pode possibilitar ao professor a reorganização do trabalho docente, por sua vez, os alunos deixam de receber os conteúdos

prontos e acabados. Para Behrens (2005), o aprender a aprender reforça a investigação comissionada ao professor e aluno, para tal, ultrapassam as perguntas com respostas acabadas e sugerem as contestações na busca de soluções.

Conectando ao pensamento da metodologia de projetos, Moran (2000), Behrens (2006), Hernadez (1999) e Boutinet (2002), despertam a reflexão de metodologias novas para atualidade e que o paradigma da complexidade seja atendido.

Para tal, necessita de uma conexão de diferentes tendências pedagógicas, ou seja, uma abordagem progressista que leva ao diálogo, à argumentação e à vivência coletiva. Behrens (2005), destaca uma abordagem holística e do ensino com pesquisa, que visa uma totalidade e prepara o aluno para analisar as informações e transformá-las em conhecimento.

A metodologia de projetos sinaliza uma transformação na dinâmica do docente, conectada a situações reais da sociedade articulada em sintonia com os interesses dos alunos. Portanto, Behrens (1996, p. 39), cita que a metodologia de projetos:

“exige do professor, proporcionar situações de inovação e criatividade envolvendo os alunos, fortalecendo o diálogo em uma disposição crítica, criativa e transformadora na construção do conhecimento”.

Nogueira (2008, p.53), fortalece que é preciso instrumentalizar os alunos para serem eternos aprendizes, utilizando procedimentos que coloquem à prova no desenvolvimento de sua autonomia, em que os projetos são meios essenciais para acontecer.

Nesse sentido, o ensino direcionado em situações de aprendizagens e problemas compete aos alunos vencer os desafios, porpondo investigar e pesquisar ampliando espaços na construção do conhecimento de forma individual e coletiva. Considera-se o exposto por Behrens (2000, p. 107), diante dessa metodologia de projetos que o primeiro pensamento do professor “será buscar a reflexão, a pesquisa e a investigação sobre os pressupostos teóricos e práticos das abordagens pedagógicas para se posicionarem paradigmaticamente”.

Professor e aluno de acordo com Cunha (1989), produzem uma conexão que concede uma aprendizagem das propostas surgidas diante das etapas de progresso do aluno, permitindo circundar o conhecimento, a partir das trocas de concepções entre eles.

Existe uma necessidade de revolução pedagógica para o professor em que Morin (2015), destaca como Eros, sendo este um regente com a missão de ensinar os caminhos de erros e acertos, compreendendo de forma humanista e apego à multiculturalidade.

“A construção do conhecimento avança a partir de uma paixão criadora, que engendra transformações inovadoras como se fosse uma “força histórica” (Morin, 2015, p. 177).

Para Antunes e Nogueira (2001), a aplicação de projetos escolares possibilita uma autonomia reflexiva dos alunos na execução e planejamento das atividades, de maneira ampla e construtiva, atribuindo ao professor uma versatilidade na orientação, propondo-os descobrirem em conjunto, o conhecimento das diversas áreas envolvidas.

Neste aspecto, os alunos atuam de forma ativa e dinâmica, cabendo ao professor agir com flexibilidade no ensino do cronograma curricular apontando diversas situações, que estavam traçadas em aulas meramente expositivas e cansativas.

Nos termos de Hernandez e Ventura (1999), a função de projetos fundamenta-se em favorecer estratégias de organização dos conhecimentos escolares, focando a relação entre os diferentes conteúdos em torno de hipóteses para construção do conhecimento, colaborando na transformação da informação dos diferentes saberes.

Nesse sentido, Alarcão (2003), destaca, que os projetos tem sentido favorável tanto para o professor quanto ao aluno, ou seja, quem ensina e o sujeito que aprende, transformando a escola em uma comunidade aprendente.

2.3. Projetos Socioeducativos

A relevância dos projetos remete ainda ao que Antunes (2001, p. 15) afirma:

“um projeto [visando instrução sistemática] é uma pesquisa ou uma investigação desenvolvida em profundidade sobre um tema ou um tópico que se acredita interessante conhecer” e cujos objetivos não se esgotam em buscar respostas corretas e abrangentes, “mas principalmente em aprender de maneira significativa o tópico estudado” (ibid, p.16).

Continua afirmando que além de explorar conceitos e conteúdo, os projetos podem ainda envolver:

“programas de serviços comunitários, campanhas de solidariedade, defesas de metas ecológicas, experiências de laboratório e uma infinidade de outras atividades extracurriculares” (Ibid.id.).

Dessa forma, reafirma-se a concepção de que a:

“Metodologia de Projetos não é compatível com a transmissão de conteúdos preestabelecidos, descontextualizados da realidade e das vivências dos alunos”. (Gandin, 2001, p. 43)

Deste modo no percurso da metodologia de projetos é determinado entre vários autores, a eficácia nas habilidades desempenhadas na coordenação do ensino aprendizagem e apontam a relevância do papel do professor nesse enquadramento (Manfredo & Santana 2004; Antunes, 2001; Nogueira, 2001; Gandin, 2001; Bello & Bassoi, 2003; Hernandez & Ventura, 2000; Curi, Santos, Oliveira, 1999, *cit in*, Manfredo, 2006).

A proposta de projetos cria oportunidades para utilizar diferentes métodos, adequando-os à realidade da sala de aula e da sua turma. Prado (2001) reforça que os projetos direcionados pelo professor proporciona ao aluno saltar de passivo para ativo, sendo esse um construtor dos passos no decorrer da trajetória, elaborando em equipe as características de um projeto e sua forma de organização para que seja propiciada a junção entre as áreas do conhecimento, contribuindo para que a aprendizagem seja significativa.

Dentre alguns projetos escolares podemos citar, as competições esportivas, que atraem a juventude com diversas esportivas, montando uma verdadeira olimpíada na escola; A

Gincana também é outro instrumento mobilizador, onde as tarefas são variadas apresentando desafios para os alunos, outra ideia interessante é trabalhar o senso de responsabilidade social dos alunos ao montar gincanas de voluntariado. O objetivo pode ser arrecadar roupas, alimentos, incentivar a doação de sangue de familiares ou realizar alguma horas de trabalho voluntário.

Os Projetos Culturais que a instituição pode propor, auxiliam os alunos a desenvolverem trabalhos artísticos, com apresentação de dança, canto, pintura e etc.; Oficinas de redação para o ENEM, simulados, aulas de reforço em disciplinas-chave, provas específicas dos vestibulares e etc.; Temas que envolvam a questão ambiental; Tutoria Escolar, para acompanhamento das atividades escolares; Aulas de empreendedorismo são necessárias para planejar e administrar um empreendimento são diferenciais cada vez mais requisitados pelo mercado de trabalho. (Almeida 2000, Prado 2003)

É significativo que o aluno desempenhe habilidades ligando os conhecimentos acadêmicos com o mercado de trabalho e atividades do cotidiano, colocando em prática o que foi absorvido no ambiente escolar. Uma proposta interessante é trazer histórias de jovens empreendedores de sucesso. Essas e outras ações destacam a escola tornando-se um referencial. Portanto, um ambiente escolar com tantos diferenciais certamente se destaca.

2.4. Avaliação da Aprendizagem do Projeto Escolar

O conceito de avaliação está entrelaçada à ideia de mensuração e de transformação da conduta humana. Dessa forma fortalece o aspecto quantitativo em detrimento dos aspectos qualitativos que devem ser levados em consideração num ato de avaliar envolvido com o processo de ensino e aprendizagem de qualidade.

A afirmação de Hoffmann (1996), sobre avaliação revela que existem momentos diferentes e não relacionados percebidos pelos professores com a atitude educar e avaliar. Logo, por estes não destinarem a importância indispensável para avaliação no contexto do processo de aprendizagem, ainda exista uma busca de inovar, limitam-se na aplicação de prova escrita, atribui nota e encerram o processo de avaliação.

Partindo para o contexto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), verifica-se sobre a avaliação, determinando que sejam observados:

avaliação contínua e cumulativa da atuação do educando, com prioridade dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período (LDBEN 9394/96, Art.V).

Deve-se frisar que os aspectos não são notas, mas sim, registros de acompanhamento da vida acadêmica do aluno.

Sustentado pelo pensamento de Buriasco (2000), a avaliação aspira objetivos a serem alcançados a partir dos princípios definidos, observando os elementos envolvidos do processo. Portanto, Luckesi (2005), reforça que a avaliação não é fechada, mas colabora com resultados pré estabelecidos. Logo ela analisa qualitativamente o processo de ensino aprendizagem orientando o professor nas decisões.

Perrenoud (2000), comenta sobre a avaliação da aprendizagem sendo um processo mediador na construção do currículo, diante de um novo paradigma, que se encontra fortemente ligado à gestão da aprendizagem dos alunos.

A avaliação apontada por Rico (1990), deve proporcionar a discussão sobre os erros a fim de corrigi-las em novas ações, sendo integradora no processo de ensino aprendizagem obtendo informação útil para alunos, professores e escola.

É por meio dos processos avaliativos e os os métodos aplicados que o professor irá participar da transformação da sociedade que estamos inseridos, podendo formar sujeitos críticos e independentes para que possam conviver com equidade.

Para Macedo (2005), aspectos como trabalhar em equipe, saber relativizar, ter um espírito de pesquisa, focalizar uma direção, articular meios e fins são aspectos que acredita ser importantes para realização de um projeto curricular em uma ótica construtivista.

Prado (2001), sinaliza a aprendizagem com projetos escolares a possibilidade do aluno recontextualizar o que aprendeu, além estabelecer relações significativas entre

conhecimentos. Nesse contexto os meios na resolução dos problemas de investigação podem ser ressignificados e ampliar sua aprendizagem.

Embora existam diferentes formas avaliativas, procura-se a melhor forma de contribuir com o desempenho dos alunos, que expresse uma aprendizagem significativa diante dos componentes curriculares, não só uma mensuração através de notas, mas tendo olhar qualitativo. Entretanto, Hoffmann (1993), enfatiza que a avaliação é utilizada comumente pelo professor para verificação do rendimento dos alunos como bons, ruins, aprovados e reprovados.

É preciso o conhecimento das características da avaliação qualitativa por parte dos professores e suas concepções evolutivas, para compreender maneiras de realizar esse processo, e analisar de que modo está se processando o ensino aprendizagem.

A forma complexa da avaliação mostra olhares com diversas perspectivas diante da amplitude do fenômeno educativo que podem ser assimilados de maneira mais sólida, crítica e viabilidade de transformação.

Algumas funções de planejamento é abordada no processo de ensino aprendizagem que compõe a avaliação, dentre elas: Função Diagnóstica que realiza uma observação dos conhecimentos existentes no aluno, assim como as condições à aquisição de um novo saber. Permite ainda apontar progressos e dificuldades de alunos e professores diante do objetivo proposto; Função Formativa que proporciona aos docentes informações sobre o desenvolvimento do trabalho. Fomenta no processo ensino aprendizagem, a elucidação de dúvidas e estímulo no alcance do objetivo; Função Somativa que oferece recursos para o registro das informações desempenhadas pelo aluno, expressa em uma nota ou conceito, acontecendo o mesmo ao final de cada bimestre ou ano letivo, de acordo com o Conselho de Classe, visando um diálogo mais objetivo entre os professores.

É dentro da compreensão de que o aluno deve aprender a aprender e pensar de modo crítico que o processo de avaliação deve estar inserido.

Para o desenvolvimento dessa prática avaliativa, Hoffmann (1996), requer do docente um olhar detalhado de sua disciplina, que possibilite relações entre cientificidade e as

hipóteses dos alunos. Para tal, defende-se um modelo de avaliação para auxiliar professor e aluno na obtenção de resultados, e que apresente acertos e dificuldades.

A avaliação resulta no trabalho do professor e do aluno, determinados na colaboração e sucesso do projeto, fortalecendo a busca do conhecimento e da aprendizagem. Porém acontecer uma avaliação nesse olhar, é preciso mudar o modo de pensar do professor e da comunidade escolar, quer seja no ensino, na aprendizagem ou na avaliação a partir de suas matrizes teóricas e adequando-as à realidade de ensino na qual o professor está inserido.

O motivo para um momento avaliativo do projeto descreve-se na compreensão sistemática do resultado e erros de execução, seja ela intermediária ou final.

Sem a instrumentalização de um processo de avaliação devidamente delineado dificulta-se uma percepção precisa acerca do nível de realização do projeto educativo, podendo ser através de episódios desalinhados, dados recolhidos ocasionalmente ou de observações casuais dos processos.

Resumindo, o processo de avaliação do projeto escolar é uma peça essencial para aprimorar e melhorar o próprio projeto.

Dentre evidências e colaborações a avaliação do projeto escolar permite:

- Reconhecer os pontos indicadores do projeto;
- Refletir estratégias e métodos de trabalho;
- Possibilitar a regulação da ação educativa;
- Contribuir para a formação dos atores participantes.

Ao trabalhar com projetos a avaliação reside na apuração de dados a partir dos resultados decorrentes do trabalho implementado, permitindo conceber conclusões concretas dos objetivos, apresentando indicadores para melhoria e reformulações.

Todavia avaliar prescreve a mediação de objetivos entrelaçados em um plano estratégico, proporcionando a instrumentalização do processo com a complexidade que permite

refletir a eficiência das ações, não se limitando a recolha de informações sobre o desenvolvimento do projeto.

A avaliação do projeto educativo permite:

- Medir se a sua formulação é ajustada aos objetivos preconizados;
- Acompanhar a qualidade da sua execução;
- Analisar se os resultados e os objetivos propostos foram atingidos.

A avaliação fornece indicadores sobre a mais-valia do projeto, isto é, sobre a sua razão de ser, a saber:

- Que resultados o projeto educativo atingiu? ;
- Qual a utilidade do projeto educativo? ;
- Em que medida a sua implementação contribuiu para a melhoria do serviço prestado pela escola? .

Pelo exposto na revisão da literatura é pertinente salientar a importância deste tema a que diferentes autores, (Behrens; Boutinet; Hernández; Montserrat & Zabala, *cit.in* Alencastro, 2017, p. 37), nos remetem, quando referem que:

“ a atividade intelectual de elaboração e realização de projetos como uma possibilidade ímpar de produção de conhecimento, independentemente do momento em que o estudante se encontra, como condição para a sua autonomia, desenvolvimento cognitivo e interpessoal”.

II. ABORDAGEM EMPÍRICA

1. Fundamentos

1.1. Pertinência do Estudo

Levando em conta toda pesquisa realizada e a pertinência do estudo nesta temática manifestou-se claramente que os projetos escolares melhoram as práticas pedagógicas, fortalecendo a participação dos alunos, o desenvolvimento de uma ação e potencializando o processo de ensino aprendizagem, sendo também um momento de motivação pela experimentação dos conteúdos trabalhados.

A opção pela realização deste estudo aparece com os inúmeros trabalhos em forma de projetos escolares já observados e também realizados pelo investigador, em que o contexto apresenta dificuldades das mais variadas, mas que apontam uma superação dos profissionais da educação e dos estudantes. Os trabalhos com projetos geram perguntas sobre as metodologias, as formas de aplicação, e se os resultados foram esperados ou precisam de reformulação, é de se considerar a metodologia de projetos uma ferramenta educacional de grande valia no processo de ensino aprendizagem.

O interesse pela temática surge pela afinidade de trabalhos com projetos escolares que se mostra uma mola propulsora para sair da teoria e saltar para a prática, como uma ação enriquecedora e significativa para elementos envolvidos no projeto, dessa forma criando uma expectativa desde os primeiros passos na orientação dos projetos até a apresentação dos trabalhos, certo que a interação gerada em trabalhos com projetos e a interdisciplinaridade fortalecem as estratégias de aprendizagem como fatores de melhoria no desempenho escolar.

Portanto trabalhar com projetos é uma forma de abrir possibilidades de ajudar o aluno a compreender o conhecimento trabalhado na escola e permitir que ele cresça como um ser social. Tendo em conta o interesse da temática desenrolam-se as seguintes perguntas de partida no conhecimento científico disponível para o presente projeto.

1.2. Perguntas de partida

P1 - Em que medida a metodologia de projeto favorece as práticas pedagógicas?

P2 - De que forma o processo de intervenção contribui na elaboração de projetos escolares?

P3 - Será que a proposta de projetos cria oportunidades para utilizar diferentes métodos, adequando-os à realidade da sala de aula?

1.3. Objetivos do Estudo

Sustentaram este projeto os seguintes objetivos:

- Compreender a importância do docente na orientação de projetos escolares.
- Analisar resultados na aprendizagem quando se aborda projetos escolares.
- Fomentar algumas situações adversas ou colaborativas apontadas ao longo da execução de projeto definido.
- Perceber a área de ensino que obteve sucesso ou chama atenção do docente na elaboração de projetos.
- Descrever como os projetos escolares através do processo de intervenção podem ser elaborados a partir de situações problemas na comunidade escolar.
- Compreender a metodologia adotada pelo docente que obteve sucesso no resultado do projeto.

2. Metodologia

A metodologia aplicada neste estudo concentra uma abordagem de natureza qualitativa, através da forma de entrevista usando a técnica de envolvimento pessoal, que possibilitou investigar valores, obstáculos, atitudes e motivações dos participantes da pesquisa. Valorizou-se a compreensão do processo da pesquisa e não somente os resultados e o produto. Como refere Bell (2002, p.20), os métodos qualitativos permitem-nos compreender as “percepções individuais do mundo”. A investigação qualitativa ocupa-se com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões.

2.1. Estudo de caso

Entre diversas abordagens que esta tendência metodológica engloba, optou-se pelo estudo de caso, que nos permite a utilização de inúmeros métodos de investigação e adequa-se a investigadores isolados, que sobre um determinado aspecto de um problema desejam aprofundar o conhecimento.

É importante ressaltar que o Estudo de Caso como método de pesquisa se diferencia de sua aplicação no ensino, pois neste o objetivo é proporcionar uma discussão ampla entre os componentes da entrevista.

Para Yin (2005), os fenômenos sociais complexos requisitam a necessidade da realização dos estudos de caso. A importância que Yin (2005, p.32), atribui ao contexto está patente na sua definição de estudo de caso:

Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

2.2 . Caracterização dos participantes

Os participantes envolvidos nesta pesquisa foram 12 professores que participaram de projetos escolares e que são atuantes nesse tipo de metodologia, escolhidos pelos outros professores pela expressividade dos seus trabalhos e a Gestora Escolar, participativa nos projetos e atividades escolares. Os professores são das seguintes áreas de conhecimento: Matemática, Química, Sociologia, Artes, Biologia, Física, História e Língua Portuguesa. Para garantir sigilo, as respostas não são identificadas nos resultados e os envolvidos foram denominados de E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10, E11, E12, os professores e GE, a Gestora Escolar.

3. Instrumentos e Procedimentos

3.1. Entrevista

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, “para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo” (Rosa & Arnoldi, 2006, p.17).

Ribeiro (2008 p.141), trata a entrevista como:

“A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores”.

Segundo Manzini (2012, p. 156), reforça que, para pesquisa em educação “a entrevista é um dos meios mais empregados, onde tem sido aplicado em estudos descritivos e qualitativos”.

A particularidade da entrevista semiestruturada tem como esquema as perguntas abertas e é apontada para compreender um fenômeno com um grupo específico: de professores, alunos, médicos e etc. Deve existir flexibilidade na sequência da apresentação das perguntas ao entrevistado e o entrevistador pode realizar perguntas complementares para entender melhor o fenômeno em pauta.

Observando os dados do trabalho de Manzini (2012), é possível notar que pesquisas de mestrado e doutorado usaram a entrevista semiestruturada, o que corresponde a 73,7% dos pesquisadores.

Esse dado confirma as palavras de Manzini (2004), que a entrevista semiestruturada certifica credibilidade ao pesquisador comparando informações entre os componentes entrevistados.

As entrevistas utilizadas neste projeto realizaram-se durante o mês de novembro, dezembro (2017) e janeiro (2018), num contexto informal e num ambiente propício para uma entrevista, possibilitando maior amplitude de ideias e da temática.

Foi pedida e autorizada a validação dos guiões de entrevista aos peritos, antes da aplicação na escola (anexo 1). Logo, todos os participantes do estudo foram informados presencialmente, apresentando uma cópia do material de pesquisa constando o objetivo do estudo. Depois de marcado o dia, horário e local para cada um, foram feitas as entrevistas que se transcreveram (anexo 2).

Foi repassado aos entrevistados o conteúdo com objetivo de cada pergunta, alinhando logo a data da entrevista individual. Portanto, com autorização para gravação e permissão da Gestora escolar possibilitando que apuração dos dados fossem o mais leal possível e de simples análise (anexo 3).

No sentido de recolher os dados para esta investigação, foi escolhido um estabelecimento de ensino secundário onde o investigador faz parte da equipe de professores efetivos. Esta decisão tomada pelo facto do professor conhecer os entrevistados e desempenharem atividades referente a temática: *Projetos Escolares para Melhoria de Práticas Pedagógicas*. Portanto, foram entrevistados 12 professores, onde três também desempenham papel de coordenadores de área e a gestora geral da instituição de ensino.

III. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

1. Apresentação dos resultados

Neste capítulo, apresentam-se os resultados, tendo presente os tópicos que estiveram na base da partilha de ideias e respectivos registros obtidos nas entrevistas, bem como a análise e discussão dos resultados alcançados.

A análise das entrevistas concedeu estruturar e classificar cada uma das unidades de análise com intuito de compreender o estudo abordado. Posteriormente exposta em classes (E e GE) e as respostas que foram extraídas e organizadas a partir das unidades de registro, de acordo com as perguntas elaboradas em sequência. Serão também expostos os resultados alcançados através dessa análise de forma discorrida, acompanhada algumas unidades de registro e respectiva reflexão de cada classe.

O quadro 2, abaixo registra a idade de cada participante da entrevista, assim como a disciplina, na qual o educador/professor trabalha e os anos de docência, ou seja, a experiência em sala de aula. As informações do quadro não comprometem e nem exaltam o desempenho dos professores no trabalho com projetos, apesar de existirem fatores no processo de ensino aprendizagem que colaboram para o êxito ou fracasso das atividades escolares, que serão abordados ao longo da exposição dos resultados. E sim ter uma visão ampla dos projetos citados e a capacidade de envolvimento com a metodologia de projetos, independente de disciplinas, experiência ou idade do entrevistado.

Quadro 2. Idade, disciplina, Anos de Docência.

Cargo	Idade	Área – Disciplina	Anos de Docência
E1	29	Sociologia	2
E2	29	Sociologia	2
E3	35	Língua Portuguesa	10
E4	46	Língua Portuguesa	15
E5	33	Biologia	14
E6	37	Física	8
E7	50	Língua portuguesa	25
E8	39	Matemática	14
E9	35	Artes	8
E10	32	Inglês	10
E11	32	Geografia	14
E12	49	Matemática	20
GE	45	Biologia	18

E = Educador/Professor GE= gestor

Para melhor clarificação os resultados serão apresentados questão a questão. Assim e para responder à questão 2, em que se questionava “*O que você entende por trabalho com projetos?*” Surgem as respostas dos professores sobre o entendimento de projetos escolares, enfatizando que, “*Implica trabalhar com os colegas de forma interdisciplinar, fazer algo que pode ser diferente. Em que Projetos era apenas uma apresentação conjunta*” (E1).

“*O trabalho com projeto vem incentivar o aluno a aprender, auxiliando teoria e prática, de forma interdisciplinar, intercalando os conteúdos diversos*”(E12).

Diante desse contexto a resposta do professores 1 e 12 sintetizam o relacionamento com outras disciplinas no mesmo projeto. Em que antes as apresentações de projetos era apenas algo isolado e de conhecimento específico.

É indispensável que o professor tenha algum conhecimento prévio quando se trabalha com projetos escolares, ainda mais o acesso às informações de forma rápida da atualidade, em que as dúvidas podem ser discutidas para que o entendimento sobre determinado assunto seja compartilhado. Ainda neste entendimento pode realçar-se os autores que nos remetem para a importância do ensino de natureza interdisciplinar em que se estabelece articulação entre duas ou mais disciplinas conseguindo-se deste modo que os alunos possam articular conceitos e procedimentos das diferentes áreas curriculares (Pombo; Guimarães & Levy, 1994)

Relativamente ao professor 2, apoia o entendimento sobre projeto, apontando que: “*São iniciativas de professores ou coordenadores para realizar de caráter interdisciplinar, que pode envolver mais de uma pessoa, mais de uma área de ensino para dar um sentido maior, tentando aproximar aquele conteúdo trabalhado*” (E2).

O projeto escolar estimula as aulas do professor proponente que propicia melhores resultados, “*Ele dinamiza as aulas, e faz com que os alunos aprendam de forma detalhada o conteúdo, utilizando uma sequência didática e observa os resultados*” (E3).

“*É um plano elaborado pelo professor levando o aluno a pesquisar, buscar um conteúdo amplo de forma que o estimule*”(E7).

O trabalho com projetos é um meio do professor possibilitar inúmeras situações de forma diferenciada e provocar formas de aluno ampliar e valorizar o conhecimento, o que citam os professores 4 e 5:

“É uma prática inovadora que contribui para o conhecimento e que não é algo pronto e acabado, é algo construído através de pesquisa”(E4).

São importantes para construção do conhecimento dos alunos e aprofundar o conhecimento do aluno pesquisador (E5).

O entendimento de projetos alcança o cotidiano do aluno, o que nesse contexto a declaração do professor 9 reforça: *“ É o trabalho feito para que o aluno possa desenvolver a questão da experimentação e colocar suas vivências dentro e fora da sala de aula”*(E9).

Tendo por base estes resultados salienta-se o estudo de Moço (2011, p. 52), que também nos refere que “um bom projeto é aquele que indica intenções claras de ensino e permite novas aprendizagens relacionadas a todas as disciplinas envolvidas.”

Para responder à pergunta 3, em que se questionava *“ Qual o papel do professor durante o desenvolvimento do projeto?* Pode verificar-se as respostas dos professores.

“Conduzir e orientar os alunos, para que tenham métodos corretos de aplicação, ajudar a filtrar os dados para ter êxito na conclusão do projeto” (E5).

A palavra chave nas respostas dos professores é “orientar”, repassando ao aluno o caráter participativo, trançando um perfil de professor colaborador e norteando os passos a serem dados no projeto. Tendo por base estes pressupostos salienta-se Delgado (2011), quando nos diz que, o papel do professor é o de ajudar os alunos a estabelecerem consensos, de os orientar na seleção e na análise das informações que vão recolhendo nas diversas fontes.

“O professor tem uma grande relevancia porque será o orientador, o guia o mentor do processo que vai gerar um resultado positivo” (E8).

“O professor é um orientador que vai nortear o roteiro e a sequência a ser trabalhado”. (E7).

“O professor tem a função de mediador, ajuda no desenvolvimento das ações, focando nas metas que foram planejadas, sendo um orientador para que essas ações sejam realizadas” (GE).

É importante citar a fala do professor 9, retratada na palavra “incentivar”, pois muitos alunos precisam despertar o interesse pelo dinamismo do querer aprender, e que são eles os personagens mobilizadores no processo de ensino aprendizagem.

“O professor é um mediador, que vai incitar, incentivar e fomentar a busca desses alunos pelo conhecimento” (E9).

O professor apresenta um papel importante na condução do trabalho, com senso de direcionar, repassando ao aluno o interesse pela temática para obter êxito no resultado do trabalho. O que cita o professor 2 *“O professor é fundamental, tenta aplicar projetos mesmo com condições climáticas adversas. (...) O professor é um direcionador no desenvolvimento do trabalho* (E2).

O professor fortalece os vínculos com a aprendizagem, sendo um suporte na orientação dos trabalhos, onde o aluno é o protagonista, confirmado pela resposta dos professores:

“ O professor ele entra como colaborador e instrutor, não vai fazer o trabalho mais dá um norte, uma direção para execução do projeto”(E6).

“É um facilitador e mediador da aprendizagem. Dando suporte na execução” (E3).

“Mediador do conhecimento, acompanhando o aluno, o que ele aprendeu na prática a partir da teoria” (E11).

“A condução e orientação dos trabalhos. Em que o aluno não pode ser passivo, precisa de um incentivo ao protagonismo” (E1).

Portanto, dentro de um projeto é essencial que o professor saiba agir da melhor maneira para mediar todo o processo que engloba o trabalho. É importante a sua participação e orientação como facilitador da aprendizagem.

Avançando na questão 4, que aborda a seguinte pergunta: *Existe diferença na aprendizagem quando um assunto é tratado em forma de projeto?*

Diante desse questionamento, relata-se as contribuições na aprendizagem dos alunos através da metodologia de projetos escolares, o que enfatiza o professor 5.

“É uma das partes fundamentais da aprendizagem, no processo de contato direto com as práticas que costumam ajudar” (E5).

A metodologia de projeto possibilita a prática, a experimentação, citada pelos professores como uma forma atrativa no ensino aprendizagem, tornando o aluno mais interativo. Aqui também concordamos com o que nos refere Kilpatrick (2006, p. 15), quando diz que a metodologia de trabalho de projeto, faz “parte da própria vida e não uma mera preparação para a vida.” Assim e considerando as respostas dos participantes do nosso estudo também encontramos pressupostos idênticos nos trabalhos de vários autores nomeadamente, Perrenoud, (2001), Hargreaves, (2003), e Ferreira, (2010), quando nos salientam que o trabalho de projeto é um método de ensino e de aprendizagem com muitas vantagens para os alunos, pois desenvolvem competências imprescindíveis à vida futura.

“Sim, com a prática gera uma pesquisa, e a prática é mais envolvente” (E8).

“O projeto ele marca a vida do estudante , quando estamos ensinando dentro da sala de aula com quadro branco não é tão eficiente quando o aluno coloca a mão na massa”(E9).

“Sim, o aprendizado passa a ser mais satisfatório e mais gostoso para o aluno(...)” (GE).

Além do projeto ter a perspectiva de abordar situações do cotidiano, acaba potencializando o envolvimento dos discentes, saindo da sala de aula e participando na construção do conhecimento.

“Sim, (...) trazendo algo do cotidiano, que vai além das disciplinas, saindo da sala de aula pra ter contato com o objeto de estudo” (E4).

“A diferença é gritante, quando o projeto parte do aluno ele está interessado na própria construção do seu conhecimento, o aluno se prontifica” (E6).

Quando o aluno tem uma compreensão sobre as práticas desenvolvidas em atividades com projetos, ele adquire iniciativas e ajuda na resolução dos problemas, o que diz o professor 7, *“O aluno se sente mais responsável e mais comprometido, pelo fato de ficar encarregado de resolver um trabalho, sendo perceptível dentre os próprios alunos” (E7).*

Estes resultados estão sustentados numa aprendizagem significativa, indo ao encontro do estudo de Moreno (1998, p. 48), quando admite temas fundamentados em “[...] contextos reais nos quais as noções a ensinar adquiram um significado”

O professor 10, declara o prazer de trabalhar com projetos envolvendo a interdisciplinaridade, refletindo na aprendizagem dos alunos.

“A aprendizagem melhora 100%. O Uso da interdisciplinaridade facilita o trabalho, e de uma forma mais prazerosa” (E10).

Vale ressaltar que o professor 1, não verificou diferença nos trabalhos que envolvam projetos, mesmo porque sempre relacionou suas atividades na forma de projetos.

“Não consigo perceber a diferença, mesmo porque os trabalhos feitos se enquadrava como projeto” (E1).

Nota-se a complexidade do trabalho com projeto diante da interpretação para cada professor, suas falhas, acertos na execução e diferenças nas percepções diante dos projetos fazem com que nem todos formulem uma concepção esperada.

Isso é formulado na questão 5, que destaca, *com tanta complexidade que envolve a sala de aula, é possível trabalhar com um projeto que já vem definido e com data para entrega ou execução final?*

Os professores afirmaram que o projeto pode ter uma definição de tempo, mas atinge uma flexibilidade no calendário escolar, apontando para algumas variáveis suscetíveis diante das dificuldades escolares, como falta de professores e a realidade da turma, no acompanhamento de todos ao andamento do projeto, conclusão a que chegou também o estudo de Abrantes (2002).

Diante desse contexto os professores confessaram que: “ *Sim, é possível, embora torne-se mais difícil . Não pode enquadrar em um tempo determinado, pois existem variáveis no ambiente escolar (.....)*” (E1).

“*Acredito que sim, mais de acordo com adaptações, as datas podem ser flexíveis*”(E2).

“*Fica a critério do professor, atendendo a uma flexibilidade, pois pode haver algo a acrescentar e estender o prazo , para obter um trabalho mais significativo*” (E3).

“*Sim, é possível desde que o trabalho tenha uma flexibilidade para que possam ajustar no calendário acadêmico, pois podem aparecer contratempos*” (E5).

A programação do projeto também é válida, para obter prazos e metas a serem discutidos, até mesmo na ajuda do momento avaliativo do projeto o que apoia os professores a seguir.

“*É importante ter um cronograma de execuções, para que não se perca no processo, porém ele é flexível, o cronograma tem que existir com flexibilidade*” (E9).

“*Fica mais fácil quando traçamos metas, de começo, meio e fim, aí vamos compilar os dados obtidos*” (E6).

A experiência dos professores contribui na hora de traçar um estudo a ser fomentado no projeto escolar, na discussão com os alunos, na temática ou no aprofundamento dos conteúdos a serem abordados ao longo do projeto. Portanto, os projetos que se destacam ou que despertam interesse na elaboração do trabalho, foram frutos dessa vivência, mostrando contentamento por um projeto. O que se refere à questão 6, é algo ímpar na vivência para cada professor, adquirindo uma experiência para práticas posteriores- *Qual projeto escolar você gostou ou gostaria de trabalhar na sua escola?* Relativamente às respostas a esta questão as mesmas foram sintetizadas no quadro 3.

Quadro 3. Qual projeto escolar você gostou ou gostaria de trabalhar na sua escola?

(E1)	<i>Gostaria de trabalhar : O modo de vida de ribeirinhos</i>
(E2)	<i>Gostaria de trabalhar com o projeto Mulheres inspiradoras; Trabalhei com projeto de educação ambiental.</i>
(E3)	<i>Trabalhei, projeto de leitura, com cronograma, e uma agenda permanente durante todo o ano.</i>
(E4)	<i>Já trabalhei com cinema, é trabalhoso, mas gratificante e satisfatório.</i>
(E5)	<i>Gostaria de trabalhar com sobrevivência e preservação da natureza, como por exemplo técnicas indígenas, propriedades de vegetais. Trabalhei com microbiologia, magues, parasitas.</i>
(E6)	<i>Gostei de Astronomia e Robótica.</i>
(E8)	<i>Trabalhei com o jogo na matemática. Com apresentação em feira de ciências; Gostaria de trabalhar com estatística.</i>
(E9)	<i>Trabalhei com projeto, de malas prontas, (...), com uma viagem para capital, para conhecer museu, o teatro e o cinema (...); Gostaria de trabalhar com fotografia e exposição de fotos.</i>
(E10)	<i>Gostei do projeto, American Day, deu pra desenvolver no prazo estipulado e outro foi musculação.</i>
(E11)	<i>Gostei de meio ambiente; Gostaria de trabalhar com hortas.</i>
(E12)	<i>Gostei do Reciclarte, com meio ambiente. Reciclando e ainda gerando renda; Gostaria de Biojóias, que gera renda também.</i>
(GE)	<i>Gostei da Produção de papel da fibra da bananeira, onde obteve premiação.</i>

De acordo com o esquema montado no quadro anterior notamos o desempenho dos professores em elaborar trabalhos na metodologia de projetos escolares, atuando de maneira ativa, trabalhando com projetos que despertam o interesse dos alunos com dinamismo e experimentação.

Já na questão 7, diante de todas as ações para um bom desempenho das atividades de projeto, encontram-se problemáticas na execução, assim como encaminha a seguinte pergunta: *Quais as dificuldades enfrentadas em trabalhos com projetos?*

Para os professores foi citada a falta de estrutura da escola para execução do projeto escolar, sendo um dos pilares no desenvolvimento do projeto, enfrenta-se dificuldades no espaço físico e a dinâmica dos trabalhos ficam comprometidos.

“Dificuldade financeira limita muito o trabalho, a falta de estrutura da escola, falta de orientação pedagógica para coordenar o trabalho com projetos” (E4).

“A falta de infraestrutura da escola (...), e o apoio financeiro” (E6).

Outro obstáculo a ser superado é a falta de orçamento para custear ou ajudar na execução do projeto escolar, que muitas vezes é bancado pelo próprio professor, desestimulando a seguir com projetos futuros. Entretanto, alguns projetos são contemplados pelos órgãos estaduais que investem em pesquisa e cultura, entre os quais se destaca a FAPEMA (Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão) que repassa auxílio para despesas e uma bolsa de incentivo para professor e aluno, mesmo assim nem todos os projetos, ou às vezes nenhum consegue ser contemplado, pois os trabalhos devem estar encaixados de acordo com o edital de lançamento, a destinação de cotas e a concorrência que aumenta a cada período.

“Dificuldades de materiais e de ordem orçamentária, dificuldades com viagens e etc (E5).

“Falta de apoio e recurso financeiro” (E8).

“Recursos financeiros” (E9).

“Falta de recurso, pois o projeto tem uma demanda, que acaba o projeto sendo limitado”(E10).

“Pouco recurso financeiro e a falta de materiais” (E12).

Apesar de encontrar vários desafios, o professor possibilita aumentar e melhorar o conhecimento do aluno, onde percebe que o projeto é uma forma de ir além do conteúdo programado. Entretanto, existem situações, de acordo com os professores 3 e 7 que relatam a falta de interesse e a baixa autoestima do aluno, fatores que diminuem os passos a serem dados no percurso do projeto, requerendo do docente mais estratégias para remediar essas problemáticas.

“Os alunos apresentam falta de interesse pela leitura, faltando compromisso no caminhar do estudo” (E3).

“(...) a baixa autoestima do aluno que ele não é capaz de aprender” (E7).

Tendo em conta estes resultados pode citar-se a descrição de autoestima conforme Oliveira (1994, p.20), onde: “a autoestima é abordada em termos de uma atitude valorativa do indivíduo com realação a si mesmo”. Nesta linha de interpretação também Pereira (2004), sublinha que as causas podem ser internas ou externas, ou seja, sociais, familiares e etc.; reais ou imaginárias; passageiras ou duradouras. Deste modo o professor torna-se eficiente fazendo seus alunos descobrirem seus valores, fortalecendo sua autestima e percebendo a complexidade do desempenho docente diante de várias vertentes a serem sanadas para um bom funcionamento do projeto escolar.

A questão 8, implica fomentar *“Em que medida a metodologia de projeto favorece nas prática pedagógicas?”*.

Analisando as respostas a seguir, demonstra-se que a metodologia de projeto enriquece o nível de conhecimento dos alunos, com aplicação no cotidiano, contemplando uma aprendizagem significativa, com visão rumo ao protagonismo. Portanto, estas declarações dos professores fortalecem as práticas pedagógicas de um olhar diferenciado sobre os projetos escolares.

“Maior aquisição de conhecimento que pode ser a longo prazo, para obter uma visão ampla, sendo que possa aplicar no cotidiano” (E3).

“A aproximação do aprendiz com o objeto de estudo, em que seu conhecimento fica mais aprofundado, e que sua aprendizagem se torne mais fácil e o nível mais elevado”(E9).

“Possibilita uma visão diferente do conhecimento, adquire experiência que vai ser utilizada na vida do aluno, tornando-se protagonista, servindo para o cotidiano”(E4).

Uma aprendizagem construtivista utilizando metodologias ativas, favorecem a autonomia e o interesse dos alunos, perante uma busca de melhorias no desempenho do docente em um contexto contemporâneo. Reflete nas palavras dos professores a seguir:

“Oferece uma metodologia diferente para os alunos, que despertam o interesse sendo incentivador na participação” (E2).

“A curiosidade que o aluno desenvolve no caminho do autodidata” (E1).

“Fazendo com que eu melhore no desempenho nas salas, e vá além do conteúdo só de sala de aula” (E10).

Compreende-se na afirmação da questão anterior que os projetos escolares colaboram na melhoria das práticas pedagógicas, desse modo podemos relacioná-los às situações de intervenção na escola que formulem projetos na cooperação de indicadores.

Relativamente à pergunta 9, enfatizando: *de que forma o processo de intervenção contribui na elaboração de projetos escolares?*

Para uma intervenção pedagógica sintetizada em projetos, alinha-se de acordo com os professores 1 e 3, para formulação e avaliação de um diagnóstico para contemplar as dificuldades afinadas às propostas da escola.

“É algo disparador para elaboração de um projeto. Os alunos identificam um problema e tentam solucionar . E também dar resposta a um problema” (E1).

“O primeiro passo para elaborar é necessário um diagnóstico, que verifique as dificuldades, ou seja, fazer um levantamento das necessidades” (E3).

É lembrado que a escola tem autonomia na resolução de problemas, no qual existe um projeto político pedagógico que são norteadores das atividades da escola. Sendo uma ação conjunta citada pelos professores 7 e 11, para o sucesso da intervenção.

“Existe um fator importante que tem que haver uma junção entre o professor, Gestão escolar e o apoio da família, na qual a família é incentivadora na vida do aluno, que esses três tem que fazer parte do processo de intervenção” (E7).

“(...) caso ocorra uma problemática a escola pode adotar um projeto de intervenção desde que esteja preparada para trabalhar com o temas ou situações que por ventura ocorrerem. Abrindo possibilidades de ajuda externa que auxiliem no projeto” (E11).

Vale ressaltar o que diz o professor 6, *“Os processos de intervenção são corriqueiros, nem sempre dão certo nas escolas, pois, adotam metodologias que são aplicadas em todo tempo e não se renovam” (E6)*, o que sempre são vistos em atividades tornando-se paliativas, que não resolvem a problemática. Agora o próprio professor continua dizendo, *“Entretando se houver uma reformulação nos métodos de interveção e dar uma nova roupagem, e trazer na forma de projetos escolares, acredito seja bem melhor” (E6).*

Apoiado pelas palavras do professor 10, a responsabilidade é inerente à condição crítica do aluno.

“Se o processo de intervenção for relacionado com o senso de responsabilidade, isso faz que o aluno amadureça no seu comportamento, na sua condição de estudante profissional, o processo de intervenção é de grande valia na metodologia de projeto, e sendo influenciado pelo senso crítico e senso de resposabilidade para desempenhar um bom papel na escola” (E10).

O que descreve o professor 4, é um contínuo processo de avaliação do projeto, apresentado antes, durante e após um projeto elaborado pela intervenção, de modo a perceber a evolução do processo no decorrer do trabalho.

“O projeto não é uma coisa acabada, é preciso ter uma avaliação a cada período e analisar o que cada projeto pode favorecer. A visão de projetos escolares é uma busca de resposta que não se acaba” (E4).

Existem diferentes métodos acolhidos na proposta de projetos, mas que são modelados conforme a necessidade do projeto, o que reflete a questão 10: *A proposta de projetos cria oportunidades para utilizar diferentes métodos, adequando-os à realidade da sala de aula. Qual metodologia adotada em que obteve êxito?*

As estratégias de práticas laboratoriais tem sido estimulador para professores e alunos, adotando um formato em grupo e conteúdos atitudinais que expressem as contribuições de cada aluno e do grupo nas discussões em sala de aula, consoante os professores 5 e 6.

“Práticas de laboratório, aula de campo, trabalhos em grupo de tamanho reduzido”(E5).

“Trabalho práticos em sala e em grupos. Os alunos trouxeram experimentos, onde obtive bons resultados em experimentos científicos e também na elaboração de projetos científicos” (E6).

Estes resultados estão em sintonia com as opiniões de outros professores, acrescentando a apresentação de trabalho na forma expositiva e o cuidado da participação desses alunos na aprendizagem. Daí a importância do contributo para uma escola ativa, inserida na realidade e aberta à inovação como nos evidenciam os autores Silva e Miranda (1990), quando dizem que o trabalho de projeto surge a partir dos interesses dos alunos implica a preocupação de lhes dar mais autonomia de modo a que o conhecimento aconteça de forma participativa e significativa.

“O trabalho apresentado ou expositivo. Que leva o aluno a ter seriedade sobre o que se apresenta. O trabalho feito em grupo, mas também alguns feito individual” (E7).

“Uma metodologia de trabalho em grupo fazendo com todos participem da elaboração do projeto” (E8).

“Trabalho de campo. Observar e visualizar o que está sendo aprendido” (E9).

As aulas de campo também citadas pelos docentes, fornecem elementos para enriquecer o universo do educando, além de valorizar o processo de ensino e aprendizagem. Em vista, está a forma de analisar as atividades que estão sendo desenvolvidas dentro do contexto dos objetivos traçados no projeto.

Deste modo e tendo por base as respostas dos nossos participantes, as mesmas vão ao encontro dos estudos de Castro e Ricardo (1993), quando nos referem que o trabalho de grupo é uma estratégia implícita à aprendizagem por projetos. E que para tal, os alunos têm que o ver como um conjunto de pessoas que interagem que têm consciência umas das outras e se olham como um grupo. Ainda nesta sequência é importante também salientar o que nos sublinham Freitas e Freitas (2003), quando destacam que os alunos ao trabalhar em grupo perceberem que há regras que todos devem respeitar contribuindo para a realização das tarefas que eles próprios assumiram de modo a cumprirem objetivos comuns, delineados para um bom funcionamento do grupo.

Já outra metodologia seria organizar os alunos por afinidade ou fazer monitorias para ajudar aqueles com dificuldade na aprendizagem, sendo uma proposta interessante para instigar os alunos na construção do conhecimento.

“De selecionar os alunos por assunto afim, por identificação, exemplo: música, geografia, Artistas profissionais, e etc, ou seja, relacionando o inglês com outras disciplinas” (E10).

“(...) Trabalho coletivo, reunir os alunos que tem um conhecimento mais aprofundado, para montar monitoria e ajudar os outros alunos com mais dificuldade” (E3).

Neste seguimento e tendo em consideração as opiniões dos nossos participantes, as mesmas vão ao encontro de Hargreave (2003), quando nos descreve que num contexto educativo onde a diversidade de necessidades dos alunos é cada vez maior, a educação depara-se com novos desafios. Por tal fato, é necessário que se criem condições para que os alunos desenvolvam as aprendizagens (de saberes, de atitudes, de técnicas) em função de tais diferenças. Deste modo, a formação dos professores no ensino por projetos pode, ser considerada uma resposta pedagógica adequada aos desafios atuais e futuros como também nos salientam, Maingain e Dufour (2008).

2. Proposta de projeto de intervenção

Após uma análise e compreensão das entrevistas, sobre as experiências dos professores com a metodologia de projetos escolares, pretende-se apresentar uma proposta de projeto de intervenção, na perspectiva da melhoria das práticas pedagógicas formentando a relação de fortalecimento e motivação de professor e aluno, analisando as contribuições dos projetos no processo de ensino aprendizagem.

Quadro 4 - Diagrama de proposta do projeto de intervenção

Público-alvo	Objetivos	Estratégias	Proposta de ação	Avaliação
Alunos	Fortalecer os espaços participativos do aluno a um protagonismo mais atuante; Aumentar a autoestima dos alunos; Incentivar a escolha de temáticas para os projetos escolares.	Convidar profissionais para palestras motivadoras e no trabalho em equipe; Mostrar trabalhos que obtiveram sucesso na escola; Possibilitar vários tipos de projetos escolares para escolha dos alunos; Proporcionar inscrições dos alunos nos projetos.	Ajustar os projetos escolares pré-estabelecidos as motivações dos alunos; Possibilitar uma premiação aos alunos destaque em cada projeto.	Reunião com o conselho da escola e o grêmio estudantil, antes e depois dos projetos; Avaliar as atividades desenvolvidas, juntamente com as lideranças de cada equipe dos projetos.
Professores e Gestão	Monitorar processo de ensino e aprendizagem dos alunos; Elevar o conhecimento com trabalhos de prática escolar; Oportunizar a participação de professores em cursos de capacitação. (Formação Continuada)	Valorizar o professor como agente desafiador das propostas de trabalho; Adequar as capacidades educativas diante das dificuldades estruturais e financeiras; Incentivar participação em eventos científicos e culturais; Fazer apresentações aberto a comunidade dos projetos propostos.	Criar um plano de trabalho, traçando as metas a serem alcançadas junto com os alunos; Estimular o trabalho em equipe; Ter uma visão ampla de projetos escolares, como atividade formativa; Envolver pais e alunos na dinâmica de organização e gestão pedagógica da escola; Reconhecer a capacidade dos alunos, ajudando a desenvolverem habilidades e metodologias de trabalho.	Aprimorar os mecanismos avaliativos; Relatório de avaliação.

Considerações finais

A escola é um ambiente mobilizador e transformador que possibilita as discussões, críticas, descobertas, superação e outros adjetivos que perpetuam diferentes concepções. É interessante citar a ação libertadora que a escola desenvolve na construção do conhecimento, criando condições favoráveis às descobertas e percebendo seus limites.

No transcorrer deste estudo, buscou-se compreender o favorecimento da metodologia de projetos no ensino aprendizagem dos alunos, as dificuldades enfrentadas e uma proposta de intervenção para melhoria das práticas pedagógicas.

Analizando os resultados obtidos, os projetos têm sido a forma mais organizada para os professores, cuja aprendizagem melhora significativamente, atuando de forma interdisciplinar e aperfeiçoando seus conhecimentos, distanciando das antigas limitações do currículo. Portanto, saindo da rotina da sala de aula e passando para prática.

Assim, quando convidados a participarem da entrevista os professores se sentiram adaptados com o ambiente de projetos escolares, não se prendendo a ideias conservadoras, contudo, apresentaram consistência entre fundamentação teórica e prática. Logo foram sucintos em declarar problemas que dificultam o andamento e apresentações dos projetos. Para tal, relata-se deficiência na parte pedagógica, estrutural e financeira, esses auxílios são inerentes para uma boa atividade com projetos.

Sendo os projetos uma forma de facilitar a aprendizagem e a participação do aluno no seu processo de construir o conhecimento. A partir das entrevistas dos docentes fica clara o desenvolvimento dos discentes em participar dinamicamente nos projetos escolares, mesmo com problemáticas na execução.

Os instrumentos avaliativos apontados pelos professores são os mais variados para acompanhar o processo de ensino aprendizagem, onde foram apontados diversos projetos e expectativas para os próximos trabalhos. Nota-se que há uma constância na elaboração e execução, mesmo com situações adversas que dificultam os trabalhos.

Ao analisar o material da pesquisa, é possível perceber que há uma consistência dos professores em favorecer o aluno com os projetos escolares e que realmente proporcione uma melhoria das práticas pedagógicas. Mesmo em umas das questões citadas que verifica as dificuldades de trabalhar com projetos, relata-se a baixa autoestima dos alunos, diminuindo a perspectiva quanto a aprendizagem, sendo relevante para futuros projetos a serem propostas de intervenção.

As formações continuadas são essências para analisar as contribuições de um projeto, as avaliações, os métodos, discutir as dificuldades e aplicar soluções, que amplie a visão do docente para uma nova percepção.

Logo, o professor precisa revisitar seus referenciais, com a intenção de evoluir na sua ação pedagógica e aprender novos conhecimentos.

Outra importante ação é envolver pais e alunos na dinâmica pedagógica da escola, tornando-se relevante o acompanhamento familiar, participando do desenvolvimento estudantil e proporcionando um suporte educacional onde fortalece o enfoque do trabalho. Portanto a família não pode ser uma espectadora, e sim promover mudanças no contexto educacional.

Ressalta-se que não queremos apenas um bom projeto a ser executado na escola, mas que os projetos possam ser engajados como possibilidades de uma prática construtiva no processo de ensino. O que exige, assim, obtenção de maior qualidade do ensino, continuidade e novas intervenções colaborativas, à medida que os professores se percebam como capazes de analisar, refletir e alterar suas práticas, fortaleçam-se como pessoas e como profissionais.

Referências Bibliográficas

Abreu. (2013) [em linha] Disponível em:

<<https://www.trabalhosgratuitos.com/Outras/Diversos/APRENDENDO-COM-PROJETOS-122201.html>> (Consultado em 03/12/17).

Abrantes, P. (2002). *Trabalho de projecto na escola e no currículo*. In: Abrantes, P.; Figueiredo, C.; Veiga Simão, A. M. *Reorganização Curricular do Ensino Básico. Novas Áreas Curriculares*. Lisboa: Ministério da Educação- Departamento da Educação Básica, 2002, pp. 21-38.

Alarcão, I. (2003). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez.

Alencastro, L. H. (2017). A aprendizagem por projetos como uma via possível à produção de conhecimentos no ensino superior. *Divers@ Revista Eletrônica Interdisciplinar, Matinhos*, v. 10, n. 1, pp. 28-40, jan./jun.

Almeida, F. J. e Fonseca J. F. M. (2000). *Projetos e ambientes inovadores*. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED/ Proinfo – Ministério da Educação.

Almeida, M.E.B. (2002). *Como se trabalha com projetos* (Entrevista). Revista TV ESCOLA. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED.

Antunes, C. (2001). *Um método para o ensino fundamental: o projeto*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Bell, J. (2002). *Como Realizar um Projecto de Investigação*. Lisboa, Gradiva.

Bello, S. E. L. e Bassoi, T. S. (2003). *A pedagogia de projetos para o ensino interdisciplinar de matemática em cursos de formação continuada de professores* *Educação Matemática em revista*. Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, nº15.

Behrens, M. A. (1996). Formação continuada dos professores e a prática pedagógica. Curitiba, Paraná: Champagnat, p.39.

Behrens, M. A. (2005). O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica. Petrópolis: Vozes.

Behrens, M. A. (2006). *O paradigma da complexidade. Metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios*. Petrópolis: Vozes.

Behrens, M. A. (2000). *Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente*. In: MORAN, J. M. MASETTO, M. T; BEHRENS, M A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus.

Boutinet, J. P. (2002). *Antropologia do projeto*. Porto Alegre: Artmed.

Borges, T. S. e Alencar, G. (2014) . *Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior*. Cairu em Revista. Ano.3, n.4, pp.119-143.

Brasil, LDBEN. Lei 9394/96 – *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*.

Brasil, Secretaria de Educação Fundamental. (2001). *Parâmetros Curriculares Nacionais*: Introdução. MEC / SEF – 3 ed. Brasília: A Secretaria.

Buriasco, R. L. C. de. (2000) Algumas considerações sobre avaliação educacional. In: *Estudos em Avaliação Educacional*. Fundação Carlos Chagas. São Paulo.

Candau, V. M. F. e Koff, A. M. N. S. (2015). A didática hoje, reinventando caminhos. *Educação & realidade*, Porto Alegre, RS, v. 40, n. 2, pp. 329-348.

Castro, L. B.e Ricardo, M. M. (1993). *Gerir o Trabalho de Projecto*: Guia para a Flexibilização e Revisão Curriculares. Lisboa: Texto Editora.

Coutinho, L. (1998). Tv na Educação. In: Salto para o Futuro: Tv e Informática na Educação. Brasília. Secretaria de Educação a Distância. Ministério da Educação e Desporto. pp.11-46.

Cunha, M. I. da. (1989). *O bom professor e sua prática*. Campinas, SP: Papirus.

Curi, E.; Santos, J. e Oliveira, R.C.S. (1999). Desenvolvimento de projetos de trabalho: mudando as aulas de matemática em escolas da rede municipal de Salvador. SBEM-Educação Matemática em Revista, nº 7, ano 6, Julho.

Delors, J. *et alli*. (1996). *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Porto: Edições Asa.

Delgado, P. S. (2011). Métodos, principios y estrategias didácticas. In: Mayo, I. C.; Pinojuste, M. (Coords.). *Diseño y desarrollo del curriculum*. Madrid: Alianza Editorial, pp. 185-203.

Demo, P. (1996). *Educar pela pesquisa*. Campinas, São Paulo: Autores Associados.

Fagundes, L. (1999). *Aprendizes do futuro: as inovações começaram*. Brasília: MEC.

Ferreira, C. A. (2010). Vivências de Integração Curricular na Metodologia de Trabalho de Projecto. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, v. 18, n. 1, pp. 91-105.

Freire, P. (2002). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, F. M. P. e Prado, M.E.B. (1999). Projeto Pedagógico: Pano de fundo para escolha de um software educacional. In: J.A.

Freitas, L. V. e Freitas, C. V. (2003). *Aprendizagem Cooperativa*. Porto: Edições Asa.

Gandin, A. B. (2001). *Metodologia de projetos na sala de aula: relato de uma experiência*. São Paulo: Loyola.

Gil, A. C. (2009). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas. 175 p.

Hernández, F. (1998). *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: ArtMed.

Hernández, F. e Ventura, M. (1998). *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio* Porto Alegre: Editora Artmed.

Hernández, F. e Ventura, M. (1999). *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Hernández, F. e Ventura, M. (2000). *Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

Hargreaves, A. (2003). *O Ensino na Sociedade do Conhecimento. A educação na era da insegurança*. Porto: Porto Editora.

Hoffmann, J. (1993). *Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtiva*. 11. ed. Porto Alegre : Educação & Realidade.

Hoffmann, J. (1996). *Avaliação : Mito e Desafio - Uma Perspectiva Construtivista*. 18ª Ed. P. Alegre: Mediação.

Ilha, P. V. e colaboradores. (2015). Promoção da saúde a partir da aprendizagem por projetos. *Atos de pesquisa em educação*, Blumenau, SC, v. 10, n. 1, pp. 280-309, jan./abr.

Kenski, V. M. (2012). *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas, SP: Papirus.

Kilpatrick, W. (2006). *O Método de Projecto*. Viseu: Edições Pedagogo.

Luckesi, C. C. (2005). *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 17ª Ed. – São Paulo: Cortez.

Matos, M. da C. (2011). *Currículo e projetos socioculturais: investigando a disciplina escolar educação física*. Arquivos em movimento, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, jul./dez.

Machado, N. J. (2000). *Educação: Projetos e valores*. São Paulo: Escrituras Editora.

Macedo, L. de. (2005). *Ensaio Pedagógico: Como Construir uma Escola para Todos?* Porto Alegre: Artmed.

Martins, J. S. (2001). *O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio*. Campinas, SP: Papirus.

Manfredo, E. C. G e Santana, A. R. (2004). *Projetos didáticos para o ensino de ciências e matemática para as séries iniciais: Algumas reflexões*. Jornal da SBPC. Edição Especial. Belém: UFPA.

Maingain, A. e Dufour, B. (2008). *Abordagens Didáticas da Interdisciplinaridade*. Lisboa: Instituto Piaget.

Manzini, E. J. (2012). *Uso da Entrevista em Dissertação e Teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação*. Maringá, v. 4, n. 2, pp. 149-171.

Manzini, E. J. (2004). Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: *Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos*, 2, A pesquisa qualitativa em debate, Bauru, 2004. *Anais...*, Bauru: SIPEQ.

Mercado, L. (1999). *Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias*. Maceió: EDUFAL.

Moço, A. (2011). *Tudo o que você sempre quis saber sobre projetos*. Revista Nova Escola, Edição 241, pp.50-57, Abril.

Moran, J. M. et alli. (2000). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus.

Moran, J. M. (2001). *A internet nos ajuda, mas ela sozinha não dá conta da complexidade do aprender.* [Em linha]. Disponível em <<http://www.educacional.com/entrevistas/entrevista0025.asp>> [Consultado em 28/02/2001]

Moreno, M. (1998). Temas transversais: um ensino voltado para o futuro. In: Moreno, Montserrat et al., *Temas transversais em educação: bases para uma formação integral*. 2. ed. São Paulo: Ática, p.48.

Morin, E. (2015). *Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação*. Porto Alegre, RS: Sulina.

Nogueira, N. R. (2001). *Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências*. São Paulo: Érica.

Nogueira, N. R. (2008). *Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores*. 4 ed. São Paulo: Érica, p.53.

Oliveira, I. M. de. (1994). Autoconceito, preconceito: a criança no contexto escolar. In: *Preconceito e autoconceito. Identidade e interação na sala de aula*. Campinas: Papirus.

Oliveira, F. M. F. de. (2003). *As dimensões da Teoria e da Prática nos cursos de Graduação em Administração: Contribuições da Metodologia de Projetos à Luz do Pensamento Complexo*. 2003. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal Educação Tecnológica de Minas Gerais /CEFETMG, Belo Horizonte.

Oliveira, C. L. (2006). *Significado e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica*, dissertação de mestrado – Capítulo 2, CEFET-MG, Belo Horizonte-MG.

Pacheco, J. A. (2011). *Discursos e Lugares das Competências em Contextos de Educação e Formação*. Porto: Porto Editora.

Pereira, A. A. G. (2004). *O que está dentro é o que define o preço: ajudando os alunos com problemas de autoestima por razões físicas*. Monografia (Pós- graduação Lato sensu) – Faculdade de Educação, universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Perrenoud, P. (2000). *Dez Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre: Artmed.

Perrenoud, P. (2001). *Porquê construir competências a partir da escola?* Desenvolvimento da autonomia e luta contra as desigualdades. Porto: Edições Asa.

Pombo, O.; Guimarães, H. e Levy, T. A I (1994). *A Interdisciplinaridade: Reflexão e Experiência*. Lisboa: Texto Editora.

Prado, M.E.B.B. (2001). *Articulando saberes e transformando a prática*. Boletim do Salto para o Futuro. Série Tecnologia e Currículo, TV ESCOLA. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED. Ministério da Educação. <<http://www.tvebrasil.com.br>>.

Prado, M. (2003). *Pedagogia de Projetos*. Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias” - Programa Salto para o Futuro, Setembro.

Rico, L. (1990). *Teoría y práctica en educación matemática*. In: CISCAR y GARCÍA - Colección Ciencias de la educación 4. Devilla: Ed. Alfar.

Ribeiro, E. A. (2008). A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, pp.129-148, maio.

Rosa, M. V. P. C. e Arnoldi, M. A. G. C. (2006). *A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados*. Belo Horizonte: Autêntica Editora. p. 17.

Sampaio, M. C. S. (2012). *A Importância de Trabalhar com Projetos no Ensino Fundamental*. Capivari, SP.

Sandholtz, J. H. (1997). *Ensinando com as tecnologias: criando sala de aula centrada nos alunos*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Snyders, G. (1988). *Alegria na sala de aula*. São Paulo: Manole Editora, Situações de aprendizagem: o fazer e o compreender. (2002). *Boletim do Salto para o Futuro*. TV ESCOLA. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED. Ministério da Educação. <<http://www.tvebrasil.com.br/salto>>.

Silva, I., & Miranda, G. (1990). *Projecto Alcácer*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Vasconcelos, C. S. (2005). *Construção do conhecimento em sala de aula*. São Paulo. Libertad.

Ventura, P. C. S. (2002). *Por uma Pedagogia de projetos: uma síntese introdutória*. Educação & Tecnologia, CEFET-MG. Belo Horizonte, V.7, N.1 - Jan. a Jun.

Yin, R. (2005). Estudo de Caso. *Planejamento e Métodos*. Porto Alegre, Bookman.

NOTAS:

1 - Pesquisadora-colaboradora do Núcleo de Informática Aplicado à Educação NIED-UNICAMP e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP.

2 - Tais como: Machado (2000); Freire & Prado (1999); Almeida (2002); Almeida & Fonseca Junior (2000).

Este texto faz parte da Biblioteca do curso Gestão Escolar e Tecnologias. (consultado em) <http://www.tvebrasil.com.br/salto> - Boletim 2003 (acesso em 07/08/2004).

Anexo 1



Validação de guião de entrevista por peritos

No prosseguimento do Estudo empírico da minha dissertação de Mestrado em Docência e Gestão da Educação na Área de Especialização de Administração Escolar e Administração Educacional, ministrado pela Universidade Fernando Pessoa – Porto, venho por este meio solicitar a V. S.^a, Professor(a) Doutor(a), que participe na validação dos guiões de entrevista presencial e semi-estruturada dirigida a professores do Ensino médio de uma Escola da Rede Pública Brasileira.

O presente Estudo intitulado: **Projetos Escolares para Melhoria das Práticas Pedagógicas**, sob a orientação da Professora Doutora Luísa Saavedra, tem dentre alguns objetivos:

- Analisar o conhecimento do entrevistado sobre projetos.
- Compreender a importância do docente na orientação de projetos escolares.
- Perceber a área de ensino que obteve sucesso ou chama atenção do docente na elaboração de projetos.
- Compreender a metodologia adotada pelo docente que obteve sucesso no resultado do projeto.

Deste modo, é fundamental a opinião dos professores pra enriquecer as discussões sobre as contribuições no processo de ensino aprendizagem e as metodologias aplicadas nos projetos escolares. A entrevista será aplicada em uma escola de Educação Básica da Rede Pública de Ensino através de um Estudo exploratório e descritivo com uma abordagem qualitativa.

Contribuindo, assim para que, numa perspectiva futura, se possa intervir de forma a proporcionar elementos para diversificação de metodologias no processo de ensino, visando uma melhora na qualidade do aprendizado de forma multidisciplinar, reforçando a formação social e profissional, a fim de atenuar os baixos índices de rendimentos obtidos pelos alunos, proporcionando-lhe também elementos que compõem a sua formação integral fazendo com que estes se tornem cidadãos mais ativos e participativos na Escola e na Sociedade em que estão inseridos.

O quadro abaixo apresentado permite uma leitura global desta entrevista e do objetivo específico correspondente a cada questão.

Nº Questão	Objetivo	Questão
Questão 1	Recolher dados acerca da caracterização do entrevistado.	Idade Anos de Docência Disciplina
Questão 2	Analisar o conhecimento do entrevistado sobre projetos.	O que você entende por trabalho com projetos?
Questão 3	Compreender a importância do docente na orientação de projetos escolares.	Qual o papel do professor durante o desenvolvimento do projeto?
Questão 4	Analisar resultados na aprendizagem quando aborda-se projetos escolares.	Existe diferença na aprendizagem quando um assunto é tratado em forma de projeto?
Questão 5	Fomentar algumas situações adversas ou colaborativas apontadas ao longo da execução de projeto definido.	Com tanta complexidade que envolve a sala de aula, é possível trabalhar com um projeto que já vem definido e com data para entrega ou execução final?
Questão 6	Perceber a área de ensino que obteve sucesso ou chama atenção do docente na elaboração de projetos.	Qual projeto escolar você gostou ou gostaria de trabalhar na sua escola?
Questão 7	Saber as problemáticas apresentadas antes, durante e depois da execução de projetos.	Quais as dificuldades enfrentadas em trabalhos com projetos?
Questão 8	Abordar as características que apontam para um melhor ensino aprendizagem.	Em que medida a metodologia de projeto favorece nas práticas pedagógicas?
Questão 9	Descrever como os projetos escolares através do processo de intervenção podem ser elaborados a partir de situações problemas na comunidade escolar.	De que forma o processo de intervenção contribui na elaboração de projetos escolares?
Questão 10	Compreender a metodologia adotada pelo docente que obteve sucesso no resultado do projeto.	A proposta de projetos cria oportunidades para utilizar diferentes métodos, adequando-os à realidade da sala de aula. Qual metodologia adotada em que obteve êxito?

Validação da Entrevista

Seguidamente, são apresentadas as questões colocadas aos participantes deste estudo.

Questão 1: Idade: _____ Estado Civil: _____

Anos de Docência: _____ Disciplina: _____

Validação da questão 1

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		
Compreensão		
Objetividade		
Neutralidade		
Aplicabilidade		
Críticas e sugestões		

Questão 2: O que você entende por trabalho com projetos?

Validação da questão 2

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		
Compreensão		
Objetividade		
Neutralidade		
Aplicabilidade		
Críticas e sugestões		

Questão 3: Qual o papel do professor durante o desenvolvimento do projeto?

Validação da questão 3

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		
Compreensão		
Objetividade		
Neutralidade		
Aplicabilidade		
Críticas e sugestões		

Questão 4: Existe diferença na aprendizagem quando um assunto é tratado em forma de projeto?

Validação da questão 4

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		
Compreensão		
Objetividade		
Neutralidade		
Aplicabilidade		
Críticas e sugestões		

Questão 5: Com tanta complexidade que envolve a sala de aula, é possível trabalhar com um projeto que já vem definido e com data para entrega?

Validação da questão 5

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		
Compreensão		
Objetividade		
Neutralidade		
Aplicabilidade		
Críticas e sugestões		

Questão 6: Qual projeto escolar você gostou ou gostaria de trabalhar na sua escola?

Validação da questão 6

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		
Compreensão		
Objetividade		
Neutralidade		
Aplicabilidade		
Críticas e sugestões		

Questão 7: Há dificuldades enfrentadas em trabalhos com projetos?

Validação da questão 7

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		
Compreensão		
Objetividade		
Neutralidade		
Aplicabilidade		
Críticas e sugestões		

Questão 8: Em que medida a metodologia de projeto importa nas práticas pedagógicas?

Validação da questão 8

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		
Compreensão		
Objetividade		
Neutralidade		
Aplicabilidade		
Críticas e sugestões		

Questão 9: A intervenção pedagógica é uma interferência que um profissional, tanto o educador quanto o psicopedagogo, faz sobre o processo de desenvolvimento ou aprendizagem do sujeito, o qual no momento apresenta problemas de aprendizagem. Entende-se que na intervenção o procedimento adotado interfere no processo, com o objetivo de compreendê-lo, explicitá-lo ou corrigi-lo.

De que forma esse processo de intervenção favorece a elaboração de projetos na escola?

Validação da questão 9

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		
Compreensão		
Objetividade		
Neutralidade		
Aplicabilidade		
Críticas e sugestões		

Questão 10: A proposta de projetos cria oportunidades para utilizar diferentes métodos, adequando-os à realidade da sala de aula. Qual metodologia adotada em que obteve êxito na realização do projeto?

Validação da questão 10

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		
Compreensão		
Objetividade		
Neutralidade		
Aplicabilidade		
Críticas e sugestões		

Agradeço desde já a sua preciosa colaboração, atenção e tempo dedicado à validação dos instrumentos de recolha de dados. Enalteço igualmente que toda a informação será pertinente e de extrema relevância para melhorar e potenciar toda a dinâmica quer de conhecimento, quer de investigação na Área Científica das Ciências da Educação.

São luis, 10 de Junho de 2017.

Com os melhores cumprimentos,

O investigador,
(José Inaldo Belfort de Oliveira)

ANEXO 2 - Entrevista com Educadores/ Professores

PROFESSOR 1 - E1

Questão 1 - Idade Anos de Docência Disciplina	Marcelo , 29 anos 2 anos; Sociologia.
Questão 2 - O que você entende por trabalho com projetos?	Implica trabalhar com os colegas de forma interdisciplinar, fazer algo que pode ser diferente. Projetos era apenas uma apresentação conjunta.
Questão 3 - Qual o papel do professor durante o desenvolvimento do projeto?	A condução e orientação dos trabalhos. Em que o aluno não pode ser passivo, precisa de um incentivo ao protagonismo.
Questão 4 - Existe diferença na aprendizagem quando um assunto é tratado em forma de projeto?	Não consigo perceber a diferença, mesmo porque os trabalhos feitos se enquadravam como projeto.
Questão 5 - Com tanta complexidade que envolve a sala de aula, é possível trabalhar com um projeto que já vem definido e com data para entrega ou execução final?	Sim, é possível, embora torna-se mais difícil. Não pode enquadrar em um tempo determinado, pois existem variáveis no ambiente escolar, como falta de professores e etc. Tornando o trabalho com projeto comprometido.
Questão 6 - Qual projeto escolar você gostou ou gostaria de trabalhar na sua escola?	O modo de vida de ribeirinhos
Questão 7 - Quais as dificuldades enfrentadas em trabalhos com projetos?	Transporte, estrutura para bancar um projeto, falta de materiais. Em que no caso um professor de Química não complementou o projeto por falta de recurso.
Questão 8 - Em que medida a metodologia de projeto favorece nas práticas pedagógicas?	A curiosidade que o aluno desenvolve no caminho do autodidata.
Questão 9 - De que forma o processo de intervenção contribui na elaboração de projetos escolares?	É algo disparador para elaboração de um projeto. Os alunos identificam um problema e tentam solucionar. E também dar resposta a um problema.
Questão 10 - A proposta de projetos cria oportunidades para utilizar diferentes métodos, adequando-os à realidade da sala de aula. Qual metodologia adotada em que obteve êxito?	Não foi diferente da metodologia da sala de aula. Foi feito roteiro dos lugares, não tendo uma metodologia diferenciada. Sendo um trabalho de campo, não foi feito

PROFESSOR 2 – E2

Questão 1 - Idade Anos de Docência Disciplina	Marina 29 anos; 2 anos de docência; Sociologia.
Questão 2 - O que você entende por trabalho com projetos?	São iniciativas de professores ou coordenadores para realizar de caráter interdisciplinar, que pode envolver mais de uma pessoa, mais de uma área de ensino para dar um sentido maior, tentando aproximar aquele conteúdo trabalhado.
Questão 3 - Qual o papel do professor durante o desenvolvimento do projeto?	O professor é fundamental, tenta aplicar projetos mesmo com condições climáticas adversas. Tenta engajar os alunos no projeto. O professor é um direcionador no desenvolvimento do trabalho.
Questão 4 - Existe diferença na aprendizagem quando um assunto é tratado em forma de projeto?	O projeto ele pode ajudar na aprendizagem do aluno. É aquele que envolve o aluno nas atividades da escola.
Questão 5 - Com tanta complexidade que envolve a sala de aula, é possível trabalhar com um projeto que já vem definido e com data para entrega ou execução final?	Acredita que sim, mais de acordo com adaptações, as datas podem ser flexíveis.
Questão 6 - Qual projeto escolar você gostou ou gostaria de trabalhar na sua escola?	Gostaria de trabalhar com o projeto Mulheres inspiradoras e trabalhou com projeto de meio ambiente em educação ambiental.
Questão 7 - Quais as dificuldades enfrentadas em trabalhos com projetos?	Comunicação com os outros professores devido o contato, e o tempo dedicado para o projeto, e a avaliação não muito profunda.
Questão 8 - Em que medida a metodologia de projeto favorece nas práticas pedagógicas?	Oferece uma metodologia diferente para os alunos, que despertam o interesse sendo incentivador na participação.
Questão 9 - De que forma o processo de intervenção contribui na elaboração de projetos escolares?	Vai produzir algumas mudanças dos alunos com os alunos de conscientização, aprimora a prática.
Questão 10 - A proposta de projetos cria oportunidades para utilizar diferentes métodos, adequando-os à realidade da sala de aula. Qual metodologia adotada em que obteve êxito?	Neo político, alunos em grupo e propor discussão em políticas públicas, como saneamento básico, asfaltamento e etc. Estimular uma reflexão e uma participação política. Visita a câmara de vereadores Metodologia- dividir por área e grupos, elaborando críticas.

PROFESSOR 3 – E3

Questão 1 - Idade Anos de Docência Disciplina	Nelma Francisca , 35 anos, 10 anos de docência; língua portuguesa.
Questão 2 - O que você entende por trabalho com projetos?	Ele dinamiza as aulas, e faz com que os alunos aprendam de forma detalhada o conteúdo, utilizando uma sequência didática e observa os resultados.
Questão 3 - Qual o papel do professor durante o desenvolvimento do projeto?	É um facilitador e mediador da aprendizagem. Dando suporte na execução.
Questão 4 - Existe diferença na aprendizagem quando um assunto é tratado em forma de projeto?	Sim, assimila melhor o conteúdo, aprendizagem significativa, contextualizada de acordo com a realidade do aluno.
Questão 5 - Com tanta complexidade que envolve a sala de aula, é possível trabalhar com um projeto que já vem definido e com data para entrega ou execução final?	Fica a critério do professor, atendendo a uma flexibilidade, pois pode haver algo a acrescentar e estender o prazo , para obter um trabalho mais significativo. Depende da realidade da turma, se todos estão acompanhando o andamento do projeto.
Questão 6 - Qual projeto escolar você gostou ou gostaria de trabalhar na sua escola?	Trabalhei , projeto de leitura, com cronograma, e uma agenda permanente durante todo o ano.
Questão 7 - Quais as dificuldades enfrentadas em trabalhos com projetos?	Os alunos apresentam falta de interesse pela leitura, faltando compromisso no caminhar do estudo.
Questão 8 - Em que medida a metodologia de projeto favorece nas práticas pedagógicas?	Maior aquisição de conhecimento que pode ser a longo prazo, para obter uma visão ampla, sendo que possa aplicar no cotidiano.
Questão 9 - De que forma o processo de intervenção contribui na elaboração de projetos escolares?	O primeiro passo para elaborar é necessário um diagnóstico, que verifique as dificuldades, ou seja, fazer um levantamento das necessidades.
Questão 10 - A proposta de projetos cria oportunidades para utilizar diferentes métodos, adequando-os à realidade da sala de aula. Qual metodologia adotada em que obteve êxito?	Sequência didática Trabalho em grupo, para que o aluno aprenda de passo em passo. Trabalho coletivo, reunir os alunos que tem um conhecimento mais aprofundado, para montar monitoria e ajudar os outros alunos com mais dificuldade.

PROFESSOR 4 – E4

Questão 1 - Idade Anos de Docência Disciplina	Maria do Carmo de Sousa Cordeiro, 46 anos 15 anos de docência, Língua Portuguesa
Questão 2 - O que você entende por trabalho com projetos?	É uma prática inovadora que contribui para o conhecimento e que não é algo pronto e acabado, é algo construído através de pesquisa.
Questão 3 - Qual o papel do professor durante o desenvolvimento do projeto?	O professor vai mediar as ações e criar situações pra estimular a busca do conhecimento.
Questão 4 - Existe diferença na aprendizagem quando um assunto é tratado em forma de projeto?	Sim, porque dentro da diversidade de uma sala de aula, vai sendo construído, e os alunos são protagonistas do projeto, dentro das descobertas, trazendo algo do cotidiano, que vai além das disciplinas, saindo da sala de aula pra ter contato com o objeto de estudo.
Questão 5 - Com tanta complexidade que envolve a sala de aula, é possível trabalhar com um projeto que já vem definido e com data para entrega ou execução final?	Sim, é bom ter um prazo, sendo desafiador para cumprir as metas, mas não rígido, tornando-se flexível diante de situações.
Questão 6 - Qual projeto escolar você gostou ou gostaria de trabalhar na sua escola?	Já trabalhei com cinema, é trabalhoso, mas gratificante e satisfatório.
Questão 7 - Quais as dificuldades enfrentadas em trabalhos com projetos?	Dificuldade financeira limita muito o trabalho, a falta de estrutura da escola, falta de orientação pedagógica para coordenar o trabalho com projetos.
Questão 8 - Em que medida a metodologia de projeto favorece nas práticas pedagógicas?	Possibilita uma visão diferente do conhecimento, adquire experiência que vai ser utilizada na vida do aluno, tornando-se protagonista, servindo para o cotidiano.
Questão 9 - De que forma o processo de intervenção contribui na elaboração de projetos escolares?	O projeto não é uma coisa acabada, é preciso ter uma avaliação a cada período e analisar o que cada projeto pode favorecer. A visão de projetos escolares é uma busca de resposta que não se acaba. Quando se depara com situações que precisam ser melhoradas no dia a dia da sala de aula e aprendizagem do aluno favorece a elaboração do projeto. Apresentando projeto de forma interdisciplinar.
Questão 10 - A proposta de projetos cria oportunidades para utilizar diferentes métodos, adequando-os à realidade da sala de aula. Qual metodologia adotada em que obteve êxito?	No trabalho com cinema, foi adotado uma metodologia que contribuiu muito foi o sair da sala de aula, trabalho com pesquisa, no qual criaram estórias que virou filmes e obtiveram premiações.

PROFESSOR 5 – E5

Questão 1 - Idade Anos de Docência Disciplina	Átila Ferreira Rodrigues, 33 anos 14 anos de docência , Biologia
Questão 2 - O que você entende por trabalho com projetos?	São importantes para construção do conhecimento dos alunos e aprofundar o conhecimento do aluno pesquisador.
Questão 3 - Qual o papel do professor durante o desenvolvimento do projeto?	Conduzir e orientar os alunos, para que tenham métodos corretos de aplicação, ajudar a filtrar os dados para ter êxito na conclusão do projeto.
Questão 4 - Existe diferença na aprendizagem quando um assunto é tratado em forma de projeto?	É uma das partes fundamentais da aprendizagem, no processo de contato direto com as práticas que costumam ajudar.
Questão 5 - Com tanta complexidade que envolve a sala de aula, é possível trabalhar com um projeto que já vem definido e com data para entrega ou execução final?	Sim, é possível desde que o trabalho tenha uma flexibilidade para que possam ajustar no calendário acadêmico, pois podem aparecer contratempos.
Questão 6 - Qual projeto escolar você gostou ou gostaria de trabalhar na sua escola?	Gostaria de trabalhar com sobrevivência e preservação da natureza, como por exemplo técnicas indígenas, propriedades de vegetais. Trabalhei com microbiologia, magues, parasitas.
Questão 7 - Quais as dificuldades enfrentadas em trabalhos com projetos?	Dificuldades materiais e de ordem orçamentária, dificuldades com viagens e etc.
Questão 8 - Em que medida a metodologia de projeto favorece nas prática pedagógicas?	Viver de forma prática, ter a convivência e melhora a aplicação do conteúdo.
Questão 9 - De que forma o processo de intervenção contribui na elaboração de projetos escolares?	Pode favorecer se ele for conduzir de forma correta. Entretanto pode prejudicar se for no caminho inverso. Saber administrar o tempo, em trabalhar com projeto e envolvido com as atividades em sala.
Questão 10 - A proposta de projetos cria oportunidades para utilizar diferentes métodos, adequando-os à realidade da sala de aula. Qual metodologia adotada em que obteve êxito?	Práticas de laboratório, aula de campo, trabalhos em grupo de tamanho reduzido.

PROFESSOR 6 – E6

Questão 1 - Idade Anos de Docência Disciplina	Carlos Augusto Veras, 37 anos Docência 8 anos, Física.
Questão 2 - O que você entende por trabalho com projetos?	Acredito que seja uma aprendizagem mais lúdica, e melhora aprendizagem quando torna a prática.
Questão 3 - Qual o papel do professor durante o desenvolvimento do projeto?	O professor ele entra como colaborador e instrutor, não vai fazer o trabalho, mas dá um norte, uma direção para execução do projeto.
Questão 4 - Existe diferença na aprendizagem quando um assunto é tratado em forma de projeto?	A diferença é gritante, quando o projeto parte do aluno ele está interessado na própria construção do seu conhecimento, o aluno se prontifica.
Questão 5 - Com tanta complexidade que envolve a sala de aula, é possível trabalhar com um projeto que já vem definido e com data para entrega ou execução final?	Fica mais fácil quando temos metas, quando traçamos metas, de começo, meio e fim, aí vamos compilar os dados obtidos. O projeto precisa ser flexível.
Questão 6 - Qual projeto escolar você gostou ou gostaria de trabalhar na sua escola?	Gostei de Astronomia e Robótica
Questão 7 - Quais as dificuldades enfrentadas em trabalhos com projetos?	As principais são duas: a infraestrutura da escola que deve oferecer um ambiente propício para execução do projeto; O apoio financeiro, bolsa de iniciação científica e os laboratórios.
Questão 8 - Em que medida a metodologia de projeto favorece na prática pedagógicas?	Parte do aluno o desejo de aprender, assim fica mais fácil de aprender do que quando é imposto a ele a aprendizagem, em que ele está ali por obrigação, e quando trabalha com projeto parte do aluno o desejo de aprender.
Questão 9 - De que forma o processo de intervenção contribui na elaboração de projetos escolares?	O processo de intervenção são corriqueiros, nem sempre dão certo nas escolas, pois, adotam metodologias que são aplicadas em todo tempo e não se renovam, são métodos de aulas particulares, aulas aos sábados. Entretanto se houver uma reformulação nos métodos de intervenção e dar uma nova roupagem, e trazer na forma de projetos escolares, acredito seja bem melhor.
Questão 10 - A proposta de projetos cria oportunidades para utilizar diferentes métodos, adequando-os à realidade da sala de aula. Qual metodologia adotada em que obteve êxito?	Trabalho práticos em sala e em grupos. Os alunos trouxeram experimentos, onde obtive bons resultados em experimentos científicos e também na elaboração de projetos científicos.(E6)

PROFESSOR 7 – E7

Questão 1 - Idade Anos de Docência Disciplina	Joszeval Sampaio, 50 anos 25 anos de docência, Lngua Portuguesa
Questão 2 - O que você entende por trabalho com projetos?	É um plano elaborado pelo professor levando o aluno a pesquisar, buscar um conteúdo amplo de forma que o estimule
Questão 3 - Qual o papel do professor durante o desenvolvimento do projeto?	O professor é um orientador que vai nortear o roteiro e a sequência a ser trabalhado.
Questão 4 - Existe diferença na aprendizagem quando um assunto é tratado em forma de projeto?	O aluno se sente mais responsável e mais comprometido, pelo fato de ficar encarregado de resolver um trabalho, sendo perceptível dentre os próprios alunos.
Questão 5 - Com tanta complexidade que envolve a sala de aula, é possível trabalhar com um projeto que já vem definido e com data para entrega ou execução final?	A questão do professor ainda ter a missão de orientar os alunos e as etapas do trabalho, tem a própria questão do professor dar sugestões. O tempo tem que ser flexível para ter fluência no trabalho.
Questão 6 - Qual projeto escolar você gostou ou gostaria de trabalhar na sua escola?	Gostei do trabalho com Literatura
Questão 7 - Quais as dificuldades enfrentadas em trabalhos com projetos?	A displicência e a falta de estímulo do aluno, não tendo aquela fome de aprender, a baixa autoestima do aluno que ele não é capaz de aprender.
Questão 8 - Em que medida a metodologia de projeto favorece na prática pedagógicas?	O aluno é protagonista e colaborador para que aconteça o projeto.
Questão 9 - De que forma o processo de intervenção contribui na elaboração de projetos escolares?	Existe um fator importante que tem que haver uma junção entre o professor, Gestão escolar e o apoio da família, na qual a família é incentivadora na vida do aluno, que esses três tem que fazer parte do processo de intervenção.
Questão 10 - A proposta de projetos cria oportunidades para utilizar diferentes métodos, adequando-os à realidade da sala de aula. Qual metodologia adotada em que obteve êxito?	O trabalho apresentado ou expositivo. Que leva o aluno a ter seriedade sobre o que se apresenta. O trabalho feito em grupo, mas também alguns feito individual.

PROFESSOR 8 – E8

Questão 1 - Idade Anos de Docência Disciplina	Hirão Nascimento, 39 anos Anos de docência, 14 anos matemática
Questão 2 - O que você entende por trabalho com projetos?	É mais detalhado e mais abrangente, com mais eficiência e que atencipa uma ação que vai ser desenvolvida. Você deixa ter só a parte teórica vai ter a parte prática, sendo um trabalho mais envolvente e e mais abrangente.
Questão 3 - Qual o papel do professor durante o desenvolvimento do projeto?	O professor tem uma grande relevancia porque será o orientador, o guia o mentor do processo que vai gerar um resultado positivo.
Questão 4 - Existe diferença na aprendizagem quando um assunto é tratado em forma de projeto?	Sim, com a prática gera uma pesquisa, e a prática é mais envolvente.
Questão 5 - Com tanta complexidade que envolve a sala de aula, é possível trabalhar com um projeto que já vem definido e com data para entrega ou execução final?	Acredito que sim, que pode trabalhar com uma data de entrega assim como a execução final, mas pode haver empvistos, flexibilizando o calendário.
Questão 6 - Qual projeto escolar você gostou ou gostaria de trabalhar na sua escola?	Trabalhei com o jogo na matemática. Com apresentação em feira de ciências. Gostaria de trabalhar com estatística.
Questão 7 - Quais as dificuldades enfrentadas em trabalhos com projetos?	Falta de apoio e recurso financeiro.
Questão 8 - Em que medida a metodologia de projeto favorece nas prática pedagógicas?	Sendo a matemática uma área muito abstrata, em que os alunos pergintam pra que serve aquele conteúdo que está sendo estudado. E quando trabalha-se com projeto os alunos tem uma visão mais ampla do universo da matemática e a utilidade dela no dia a dia.
Questão 9 - De que forma o processo de intervenção contribui na elaboração de projetos escolares?	O projeto depende de como vai vir e de quem está vindo, acredito que tem que haver uma harmonia correlacionada ao projeto pedagógico da escola.
Questão 10 - A proposta de projetos cria oportunidades para utilizar diferentes métodos, adequando-os à realidade da sala de aula. Qual metodologia adotada em que obteve êxito?	Uma metodologia de trabalho em grupo fazendo com todos participem da elaboração do projeto.

PROFESSOR 9 – E9

Questão 1 - Idade Anos de Docência Disciplina	Marcos Antônio Pinheiro Neto, 35 anos Anos de docência 8 anos, Artes
Questão 2 - O que você entende por trabalho com projetos?	É o trabalho feito para que o aluno possa desenvolver a questão da experimentação e colocar suas vivências dentro e fora da sala de aula.
Questão 3 - Qual o papel do professor durante o desenvolvimento do projeto?	O professor é um mediador, que vai incitar, incentivar e fomentar a busca desses alunos pelo conhecimento.
Questão 4 - Existe diferença na aprendizagem quando um assunto é tratado em forma de projeto?	O projeto ele marca a vida do estudante, quando estamos ensinando dentro da sala de aula com quadro branco não é tão eficiente quando o aluno coloca a mão na massa.
Questão 5 - Com tanta complexidade que envolve a sala de aula, é possível trabalhar com um projeto que já vem definido e com data para entrega ou execução final?	É importante ter um cronograma de execuções, para que não se perca no processo, porém ele é flexível, o cronograma tem que existir com flexibilidade.
Questão 6 - Qual projeto escolar você gostou ou gostaria de trabalhar na sua escola?	Trabalhei com projeto, de malas prontas, que visa a aproximação com que foi discutido na teoria, com uma viagem para capital, para conhecer museu, o teatro, cinema, para poder fixar. Inicou em 2010 e ficou até 2014. Gostaria de trabalhar com fotografia e exposição de fotos, conhecendo sua cidade através da sua ótica.
Questão 7 - Quais as dificuldades enfrentadas em trabalhos com projetos?	Recursos financeiros
Questão 8 - Em que medida a metodologia de projeto favorece na prática pedagógicas?	A aproximação do aprendiz com o objeto de estudo, em que seu conhecimento fica mais aprofundado, e que sua aprendizagem se torne mais fácil e o nível mais elevado
Questão 9 - De que forma o processo de intervenção contribui na elaboração de projetos escolares?	Rever o processo de execução quando não tiver correto. Podendo reformular.
Questão 10 - A proposta de projetos cria oportunidades para utilizar diferentes métodos, adequando-os à realidade da sala de aula. Qual metodologia adotada em que obteve êxito?	Trabalho de campo. Observar e visualizar o que está se aprendendo. Entender através do visual.

PROFESSOR 10 – E10

Questão 1 - Idade Anos de Docência Disciplina	Diego Pinto Borges, 32 anos 10 anos de docência; Inglês
Questão 2 - O que você entende por trabalho com projetos?	É um trabalho interdisciplinar com intuito de melhorar o aprendizado no ambiente escolar.
Questão 3 - Qual o papel do professor durante o desenvolvimento do projeto?	Além de mediador, técnico, ele é que vai dar norte para o trabalho, é um instrumento de orientação.
Questão 4 - Existe diferença na aprendizagem quando um assunto é tratado em forma de projeto?	A aprendizagem melhora 100%. O Uso da interdisciplinaridade facilita o trabalho, e de uma forma mais prazerosa.
Questão 5 - Com tanta complexidade que envolve a sala de aula, é possível trabalhar com um projeto que já vem definido e com data para entrega ou execução final?	A partir da orientação do professor, sim. A flexibilidade vai depender de como esta o andamento do projeto.
Questão 6 - Qual projeto escolar você gostou ou gostaria de trabalhar na sua escola?	Gostei do projeto, American Day, deu pra desenvolver no prazo estipulado e outro foi musculação Gostaria , por ora não.
Questão 7 - Quais as dificuldades enfrentadas em trabalhos com projetos?	Falta de recurso, pois o projeto tem uma demanda, que acaba o projeto sendo limitado.
Questão 8 - Em que medida a metodologia de projeto favorece nas práticas pedagógicas?	Fazendo com que eu melhore no desempenho nas salas, e vá além do conteúdo só de sala de aula.
Questão 9 - De que forma o processo de intervenção contribui na elaboração de projetos escolares?	Se o processo de intervenção for relacionado com o senso de responsabilidade, isso faz que o aluno amadureça no seu comportamento, na sua condição de estudante profissional, o processo de intervenção é de grande valia na metodologia de projeto, e sendo influenciado pelo senso crítico e senso de responsabilidade para desempenhar um bom papel na escola.
Questão 10 - A proposta de projetos cria oportunidades para utilizar diferentes métodos, adequando-os à realidade da sala de aula. Qual metodologia adotada em que obteve êxito?	De selecionar os alunos por assunto afim, por identificação, exemplo: música, geografia, Artistas profissionais, e etc, ou seja, relacionando o inglês com outras disciplinas.

PROFESSOR 11 – E11

Questão 1 - Idade Anos de Docência Disciplina	Edson Silva, 32 anos 14 anos de Docência, Geografia
Questão 2 - O que você entende por trabalho com projetos?	Melhorar a aprendizagem dos alunos, associando a teoria e a prática.
Questão 3 - Qual o papel do professor durante o desenvolvimento do projeto?	Mediador do conhecimento, acompanhando o aluno, o que ela aprendeu na prática a partir da teoria.
Questão 4 - Existe diferença na aprendizagem quando um assunto é tratado em forma de projeto?	Sim, o aluno vai consolidar o que ele aprendeu na teoria, aprendendo de forma interdisciplinar e associar, de maneira a aprender construindo na relação em forma de projetos.
Questão 5 - Com tanta complexidade que envolve a sala de aula, é possível trabalhar com um projeto que já vem definido e com data para entrega ou execução final?	Temos uma dualidade, pois temos um aspecto físico de escola e do financeiro, se houver esse projeto com prazos determinados e tiver investimento é possível terminar na data certa. No entanto, se tiver essa barreira financeira, o professor fica impossibilitado em um período pré determinado.
Questão 6 - Qual projeto escolar você gostou ou gostaria de trabalhar na sua escola?	Gostei ,Relacionados ao meio ambiente; Gostaria de trabalhar com hortas.
Questão 7 - Quais as dificuldades enfrentadas em trabalhos com projetos?	A grande quantidade de alunos e pouco recurso financeiro.
Questão 8 - Em que medida a metodologia de projeto favorece na prática pedagógicas?	No sentido do professor perceber que está em evolução, e percebe a evolução dos alunos. Melhor aprendizagem dos alunos.
Questão 9 - De que forma o processo de intervenção contribui na elaboração de projetos escolares?	A escola tem um papel social de suma importância e relevância, onde a escola tem um projeto político pedagógico que analisa os pontos positivos e negativos, caso ocorra uma problemática a escola pode adotar um projeto de intervenção desde que esteja preparada para trabalhar com o temas ou situações que por ventura ocorrerem. Abrindo possibilidades de ajuda externa que auxiliem no projeto.
Questão 10 - A proposta de projetos cria oportunidades para utilizar diferentes métodos, adequando-os à realidade da sala de aula. Qual metodologia adotada em que obteve êxito?	Os projeto fora da sala de aula, formam um aluno autor da sua própria história, onde ele aprende fazendo e principalmente o trabalho em grupos.

PROFESSOR 12 – E12


Questão 1 - Idade Anos de Docência Disciplina	Carmem Edmê, 49 anos 20 anos docência, Matemática
Questão 2 - O que você entende por trabalho com projetos?	O trabalho com projeto vem incentivar o aluno a aprender, auxiliando teoria e prática, de forma interdisciplinar, intercalando os conteúdos diversos
Questão 3 - Qual o papel do professor durante o desenvolvimento do projeto?	O professor ele é um orientador e observador no desempenho do aluno.
Questão 4 - Existe diferença na aprendizagem quando um assunto é tratado em forma de projeto?	Sim, o aprendizado passa a ser mais satisfatório e mais gostoso para o aluno, incentivado em colocar a mão na massa, sendo o professor um motivador.
Questão 5 - Com tanta complexidade que envolve a sala de aula, é possível trabalhar com um projeto que já vem definido e com data para entrega ou execução final?	Depende do suporte dado ao professor, dando condições é possível, mas existe uma flexibilidade.
Questão 6 - Qual projeto escolar você gostou ou gostaria de trabalhar na sua escola?	Gostei do Reciclarte, com meio ambiente. Reciclando e ainda gera renda Gostaria de Biojóias, que gera renda.
Questão 7 - Quais as dificuldades enfrentadas em trabalhos com projetos?	Pouco recurso financeiro, falta de materiais.
Questão 8 - Em que medida a metodologia de projeto favorece nas práticas pedagógicas?	Incentiva o aluno a estudar e melhora na aprendizagem. Prática diversificada.
Questão 9 - De que forma o processo de intervenção contribui na elaboração de projetos escolares?	Dependendo do problema, pode-se gerar um projeto de intervenção.
Questão 10 - A proposta de projetos cria oportunidades para utilizar diferentes métodos, adequando-os à realidade da sala de aula. Qual metodologia adotada em que obteve êxito?	Trabalho em equipe de forma socializada e fora da sala de aula.

GESTORA ESCOLAR - GE

Questão 1 - Idade Anos de Docência Disciplina	Berenice Marinho, 45 anos 18 anos Biologia
Questão 2 - O que você entende por trabalho com projetos?	Permite articular cada disciplina envolvida, possibilita ao aluno resolver problemas e encarar desafios.
Questão 3 - Qual o papel do professor durante o desenvolvimento do projeto?	O professor tem a função de mediador, ajuda no desenvolvimento das ações, focando nas metas que foram planejadas, sendo um orientador para que essas ações sejam realizadas.
Questão 4 - Existe diferença na aprendizagem quando um assunto é tratado em forma de projeto?	Acredito que sim, quando o tema é envolvido há uma revisão da literatura, existe todo um trabalho diferenciado. Nota-se uma aprendizagem quando o aluno pesquisa, com atitudes protagonistas.
Questão 5 - Com tanta complexidade que envolve a sala de aula, é possível trabalhar com um projeto que já vem definido e com data para entrega ou execução final?	É possível sim, quando temos tempo e recurso financeiro, mas diante da complexidade escolar e do tempo muito curto nem sempre cumpri-se os prazos, acaba sendo difícil o projeto ter sucesso. Certo que o projeto precisa nascer no âmbito da escola se não será insatisfatório.
Questão 6 - Qual projeto escolar você gostou ou gostaria de trabalhar na sua escola?	Produção de papel da fibra da bananeira, onde obteve premiação.
Questão 7 - Quais as dificuldades enfrentadas em trabalhos com projetos?	Recursos financeiros, mesmo se o professor tiver um belo projeto fica difícil devido as dificuldades financeiras.
Questão 8 - Em que medida a metodologia de projeto favorece na prática pedagógicas?	As práticas pedagógicas é o conjunto de várias metodologias em que o professor utiliza para que o projeto aconteça. Onde é um método inovador, que dá trabalho, mas é gratificante.
Questão 9 - De que forma o processo de intervenção contribui na elaboração de projetos escolares?	Quando há um problema a ser resolvido promove-se uma ação na forma de projeto enriquecendo o ambiente escolar para amenizar a deficiência.
Questão 10 - A proposta de projetos cria oportunidades para utilizar diferentes métodos, adequando-os à realidade da sala de aula. Qual metodologia adotada em que obteve êxito?	Destacamos a eletiva, para verificar o que é mais interessante pelos alunos. A realização da eletiva é uma metodologia de êxito, em que os alunos aprendem fazendo, relacionadas as bases curriculares.

ANEXO 3

ANEXO 3

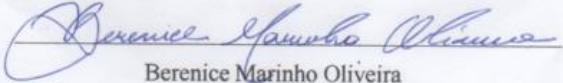




Autorização da Gestão escolar

Declaramos para os devidos fins que o Centro de Ensino Integral Poeta Antônio José está ciente e autoriza a execução da entrevista com a gestão e o corpo docente dessa instituição para o trabalho intitulado “*Projetos Escolares para Melhoria das Práticas Pedagógicas*” sob a coordenação e a responsabilidade do Profº Pesquisador José Inaldo Belfort de Oliveira.

Santa Inês(MA), 05 de Dezembro de 2017.


Berenice Marinho Oliveira
Gestora Geral
Matrícula 1158104

Berenice Marinho Oliveira
Dir. geral - DAI-1
CPF: 475.441.633-34
Matrícula: 1158104

CENTRO DE ENSINO POETA ANTONIO JOSE
Avenida Brasília, 290 – Conjunto Jardim Brasília | Santa Inês/MA – CEP 65.300-000
Contato: (98) 98137-7010